SHOW BIZZ

ANO 11 • Nº 2 • EDIÇÃO 122 • R$ 4,50

ESTA É A NOVA BILL

EDIÇÃO AZUL

SYOUNG

na veia

RAMONES quem diria, acaba no Brasil

ROBERT PLANT faz macumba no Hollywood Rock

BONO VOX EXCLUSIVO:

"o humor é a maior arma do U2"

Você vai chapar com o ziriguidum do SEPULTURA

LEGIÃO URBANA apronta a volta

Suas caixas de som vão pedir arrego.

A banda que mostrou a sabedoria da fúria no Hollywood Rock 96, arrebenta agora em Amorica, um lugar que não está nos mapas. Mas que você encontra nas lojas de discos junto com os irados "Shake Your Money Maker" e "The Southern Harmony and Musical Company." Antes de ouvir veja se seu som aguenta. ***Já à venda em CD.***

Pauta

24 O SEPULTURA QUER APITO
Depois de muita batucada, o grupo inaugura sua versão "metal timbalada"

30 HOLLYWOOD ROCK
Tudo o que a TV não mostrou: da macumba de Robert Plant aos porres de Robert Smith

ADIOS RAMONES
Eles vêm ao Brasil encerrar a carreira com um novo grito de guerra: "Mamounas!"

28 WAILERS
Descobrimos um "preto véio" na banda de Bob Marley

36 DINHO
Nada de Mamonas Assassinas. Este era do Capital Inicial – lembram-se? – e quer brilhar de novo

42 REPÓRTER BIZZ TITÃS
Conferimos a trabalheira dos roqueiros para brilhar num show no Guarujá

50 ISABEL MONTEIRO
A musa do underground inglês chuta o pau da barraca e recusa o rótulo de Cinderela do rock

46 SYOUNG
Bruxa em outras encarnações, a loiraça do PUS encanta até extraterrestres

SEMPRE EM SHOWBIZZ

8 Canal BIZZ
A polêmica de Dinho Morrison

12 BIZZES
Bruce Dickinson e a resposta portuguesa aos Mamonas Assassinas

32 ONZE PERGUNTAS
Dado Villa-Lobos antecipa o que a Legião Urbana está preparando

56 PLAY
Ben Harper, Caetano Veloso, trilhas sonoras black

62 REPLAY
O melhor do rock anos 80: Legião, Cazuza, Camisa De Vênus...

70 • BIZZES
Pearl Jam, a volta dos Sex Pistols e Brad Pitt como Stevie Ray Vaughan

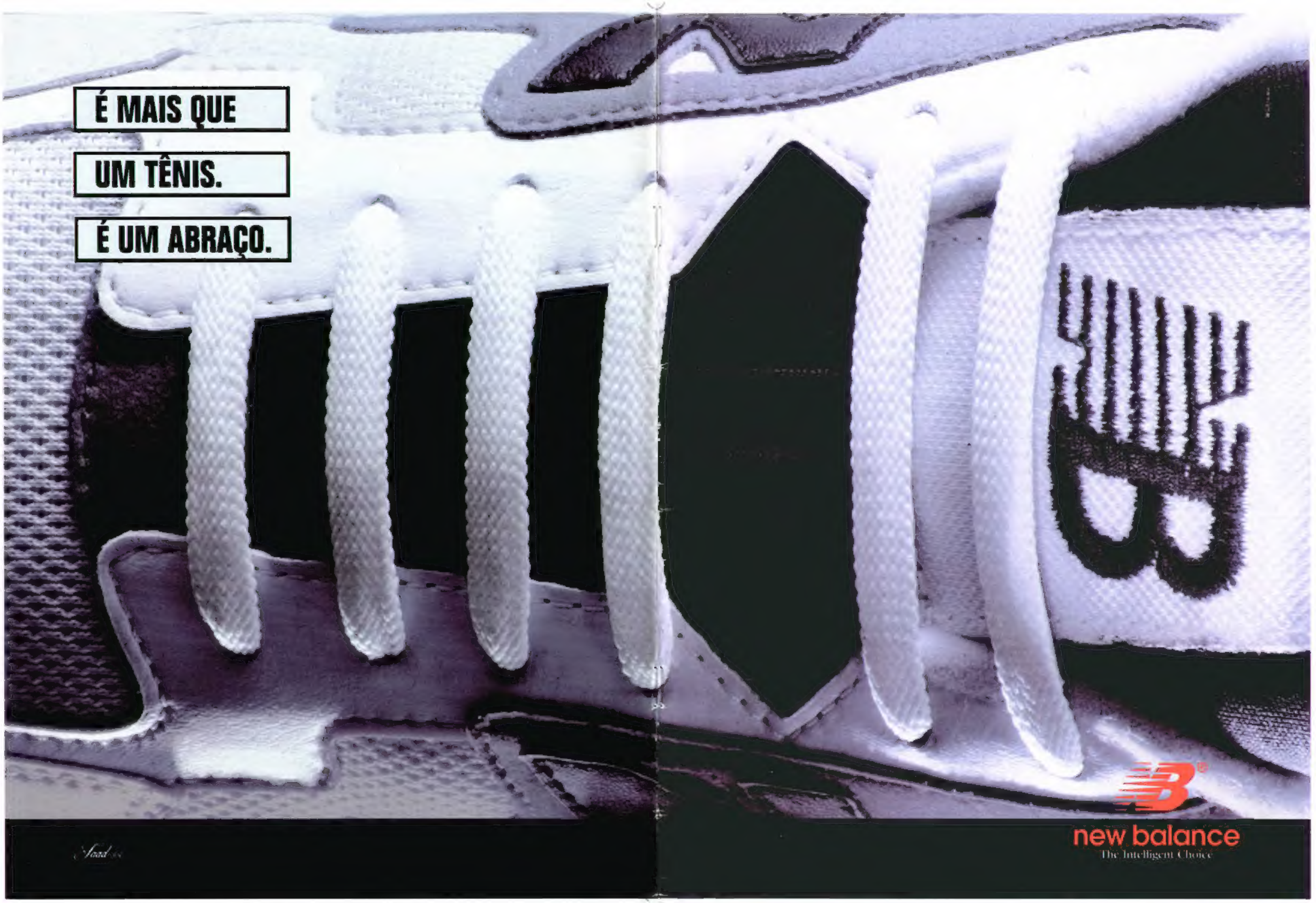
74 DISCOTECA BÁSICA
Reggatta De Blanc, o disco-bíblia da moçada do Skank

ON Humor é sinal de inteligência. A gente brinca, ironiza e democraticamente abre espaço para todo mundo que se destaca no mundo da música, mas não perde o senso crítico, não. A palavra-chave aqui é tolerância, sem guetos nem preconceitos. A revista que tenta desvendar o fenômeno Mamonas é a mesma que dá capa para Paul Hewson, o Bono, do U2. Um danado de um irlandês, um tipo genial de ser humano que costuma dar muito na Irlanda. Um garoto católico que amava os Beatles e os Rolling Stones e que ficou milionário escrevendo poesia e cantando rock; um cara que volta e meia aparece na Bósnia para tentar dar, meio paleticamente, uma forcinha na solução dos males do mundo. Um pai de família que está sempre xingando o presidente francês Jacques Chirac (pecado que todo mundo que vive do lado de baixo do Equador, onde a França faz testes nucleares, deve cometer diariamente), que já tomou as suas porradinhas ao longo da vida e que sabe que nunca se pode levar as coisas a sério demais. "O humor é a melhor arma", fraseia ele, na entrevista que orgulhosamente publicamos. Para os sisudos e incapazes da ironia, fica a porrada. Para quem tá a fim de ser feliz, as cócegas.

Um abração,
Pedro Só

18 BONO
EM NOME DO AMOR
O líder do U2 reavalia posições políticas, coloca a mulher e a família em primeiro lugar e fala sobre literatura

foto de capa: LFI / montagem arte showbizz
Syoung: RUI MENDES
Sepultura: JOÃO SANTOS / montagem Flávio Viana


É MAIS QUE
UM TÊNIS.
É UM ABRAÇO.
new balance
The Intelligent Choice

Canal Bizz

DINHO MORRISON

Uma porção de gente escreveu indignada com a brincadeira com Dinho, dos Mamonas, e o cantor dos Doors. Mas houve quem gostasse...

Confesso que nunca fiquei tão desapontado na minha vida. Que foto mais estúpida! Estou devolvendo a página *(à esquerda, vejam só que ele fez)*.
Luis Rodrigo Prates - Tramandaí, RS

Fiquei muito chateado quando vi o Dinho de Jim Morrison. Pelo visto ele não aprendeu nada com os covers do Renato Russo que fazia antigamente.
Moisés Gusmão - São José do Rio Pardo, SP

Não dá pra comparar Jim Morrison e Alecsander Alves. O Dinho devia se informar sobre o Jim Morrison antes de abrir a boca pra falar do Deus do Rock.
Taís Oliveira - Poços de Caldas, MG

O lugar do boiola Dinho é num picadeiro. Ele jamais teria moral para se comparar ao eterno mito Jim Morrison.
Lincoln Dantas Jr. - Lençóis Paulista, SP

Milhões de parabéns! A foto do Dinho parecido com o vocalista do The Doors merecia até capa!
Roberto Rodrigues - Freguesia do Ó, SP

VOCÊ É O CRÍTICO

Cartas que malham e (às vezes) elogiam a opinião das resenhas que publicamos. É sempre bom lembrar que as opiniões emitidas nas resenhas nem sempre são as mesmas do pessoal aqui da Redação.

Eu e todos os fãs do Iron Maiden que conheço consideramos ridículo o que Ivan Miziara escreveu sobre o último álbum da banda, *The X-Factor*. Tá certo que Blaze Bailey nunca vai se igualar a Bruce ou Paul, mas o som ainda é Iron Maiden, a maior banda de heavy metal de todos os tempos!
Charles Jeremias - Urubici, SC

Quem apodreceu não foi a donzela mas sim o gosto musical do Ivan Miziara. Por acaso ele esperava que o Blaze fosse um Sebastian Bach (cantor do Skid Row) da vida?
Anderson Garcia - Tubarão, SC

Zeca Camargo disse que Renato Russo não poderia ter gravado *Equilíbrio Distante*. Então quem podia? Estou aguardando a gravação do Zeca Camargo de *Equilíbrio Distante*.
Rogério Gubolin - Catanduva, SP

A crítica do José Emilio Rondeau de *Stripped*, dos Rolling Stones, foi broxante. A maior e melhor banda de rock que já existiu está acima de qualquer crítica!
Wilson Urquiza - Olinda, PE

PENSADOR DO MÊS

Escreva o seu pensamento e mande junto com ele uma foto. Escolhemos uma carta por mês para ganhar uma assinatura semestral de SHOWBIZZ. Solte sua criatividade à vontade!

"Ainda bem que provaram que a Terra é redonda, porque colocar um satélite numa órbita quadrada sairia muito caro."
Érica Oliveira de Almeida - Arapoti, PR

Parabéns, Érica, você ganhou uma assinatura semestral da SHOWBIZZ. Fizemos nossas contas e concluímos que um satélite para órbitas quadradas custaria exatamente 73x+242y-1 do que um normalzinho. É mole?

UM ABRAÇO NO BONFÁ

Parabéns pela maravilhosa entrevista com o Renato Russo. Ele está demais agora, sereno, simpático e, vale lembrar, muito menos agressivo. E para finalizar damos os parabéns ao super Marcelo Bonfá, que completou 31 aninhos dia 31 de janeiro.
Sofia Carina e Lelia Yamamoto-Goiânia, GO

ALIVIANDO A COURTNEY

Por que vocês odeiam tanto a Courtney Love? Será que não dá pra tratar ela como uma cantora normal, líder de uma banda maravilhosa como o Hole? Se ela não tivesse casado com o Kurt Cobain, as coisas seriam mais fáceis pra ela.
Izabella Gonçalves - São Gonçalo, RJ

O pessoal aqui na Redação adora o trabalho do Hole. Mas não dá para deixar passar os escândalos e as besteiras que a Courtney apronta por aí.

MARINA ABREIA

Sou fã da Marina Lima, mas quase não vejo matérias sobre ela na revista.
José Alves da Silva Filho - São Paulo, SP

Claro que não é por falta de interesse nosso, Zé. A Marina anda meio arredia, mas a qualquer momento ela pode pintar na SHOWBIZZ.

Esta é sua área. Discorde, concorde, elogie, desça o pau, faça sugestões, perguntas e pedidos... Denuncie, mande desenhos, retratos de amigos, parentes ou inimigos, montagens, colagens, fotos desinibidas. Solte a franga, manifeste-se de alguma forma.
SHOWBIZZ • AV. NAÇÕES UNIDAS, 5777 CEP 05479-900 • São Paulo - SP

PROMOÇÃO
LETRA, MUSICA E OUTRAS CONVERSAS

Este trabalho sensacional aí de cima é o vencedor absoluto da promoção com o livro Letra, Música E Outras Conversas, em que Leoni bate papo com feras do rock brasileiro a respeito de seus processos criativos. O autor da caricatura do Legião Urbana - que se identificou apenas como Tunico, é de Itaituba, no Pará - mostrou que tem nível de profissional e que é um cara hipercriativo (sente o texto escrito em circuito oval da cartinha dele reproduzida ao lado da caricatura). Dá um alô pra gente, Tunico!
Os outros ganhadores da promoção foram: Assis Araújo dos Santos, Ester Geraldo, Célio da Silva Alves, Paula Brandão Streit, Vagner Laurindo dos Santos, Alexssandro de Souza Marcelino, Patrícia Noce Marra e Marcela Borges Reis e Alexandra Garcia Freitas. Parabéns, galera.

KURT COBAIN, A HUMILDADE

Nirvana para mim foi tudo, a essência da humildade musical. Por favor façam um especial com a banda de Kurt Cobain! E parabéns pela qualidade e variedade das matérias, mostrando que a democracia reina na revista.
Alfredo Cobain Amaral - Aparecida, SP

Sugestão anotada. De qualquer modo, não vamos deixar os dois anos da morte de Cobain passarem em branco. Ele está fazendo falta!

FÃ-CLUBES S.A.

Escreva para pintar no Canal Bizz...

Roxette Fan-Club Brazil
Rua Nova Brasília, 32 - Jardim Paraguaçu - Cep 03924-040, São Paulo, SP

Fã Club João Marcello Bôscoli e Cia.
Av. Afonso Pena, 2949 - Centro - Cep 79002-072, Campo Grande, MG

Made In Brazil Fã-Clube
Caixa Postal 14411 - 02199-970

Fã-Clube Às Vezes Nunca dos Engenheiros do Hawaii
Rua Breno de Moura, 74 - Jd. Estoril - Cep 12232-040, São José dos Campos, SP

Stick Man Fã-Clube do Pearl Jam
Rua Augusto Teixeira, 54 - Cep 06192-210 - Osasco, SP

Seu Espião Fã-Clube do Kid (ex-Abelha)
Rua Gomes Carneiro, 554 - Cep 96400-130, Bagé, RS

Donna Summer Fan Club
Av. Ipiranga, 1284/2010 - Cep 01040-000, São Paulo, SP

COMPLETE SUA COLEÇÃO
Se você estiver interessado em adquirir os seis últimos números de SHOWBIZZ, entre em contato com nossa distribuidora DINAP. Os pedidos podem ser feitos por carta (Caixa Postal 2505, Osasco, SP) ou telefone (011/810-6800).

coincidência genética

Comprovado! Samuel Rosa, do Skank, é filho do Mr. Bean.
Erich Monteiro - Rio de Janeiro, RJ

TODO DERRETIDO

"Demais a SHOWBIZZ! Eu já suava com a Sabrina na MTV, agora derreti vendo a deusa nas páginas dessa mitológica revista! Parabéns!
Décio da Silva - São Paulo, SP

Bon Jovi e elas

A matéria sobre as fãs do cantor (SHOWBIZZ 125) dividiu as leitoras. Umas queriam fazer igual, outras torceram o nariz...

As meninas estão de parabéns. Sabem assediar os popstars de maneira racional e proveitosa. Se eu tivesse grana ia fazer o mesmo.
Márcia Pereira - Belo Horizonte, MG

Como aquelas meninas sabem em que hotel os ídolos vão ficar?
Maria Fernanda de Luca - São Paulo, SP

Simplesmente amei e me identifiquei completamente! Sou muito fã do Bon Jovi! Chego a sonhar com ele!
Rebeca Hagelberg - Porto Alegre, RS

Nunca vi tanta loucura pra chegar junto de um homem! Gastar mil reais pra ficar de beijinhos e abraços com um cara que só quer usá-las como objetos sexuais!
Lorena Santos - Salvador, BA

EDITORA AZUL

Fundador Victor Civita (1907-1990) — **Diretoria** Angelo Rossi, Roberto Civita

Diretor Superintendente: Angelo Rossi

Diretor Editorial: Carlos C. Amuda
Diretor de Publicidade: Claudio Santos
Diretora Comercial: Vera Helena M. Gomes
Diretor de Comunicação Carlos Alberto Araújo
Diretor Financeiro: Pedro Frazão

SHOWBIZZ

REDAÇÃO
Editor-Chefe: Felipe Zobaran
Diretor de Arte: Rodolfo Tucci
Editores: Pedro Só e Sérgio Martins
Editor-Assistente: Robert Halloun
Repórter: Cláudia Grechi
Editor-Assistente de Arte: Chico Mas
Coordenador de Produção: Roberta Morgan Lopes
Correspondente (Los Angeles): José Emilio Rondeau
Assistente de Redação: Patrícia Voltolini
Colaboram nesta edição: Texto: Alessandro Gianoni, Alex Menoti, André Gardinal, Antônio Carlos Miguel, Arthur G. Couto Duarte, Carlos Calado, Christian Petermann, Edgard Reymann, Hélio Gomes, Isabela Boscov, Israel Do Vale, Ivan Miziara, Jaime Biaggio, João Marcello Bôscoli, João Ricardo Lima, Luiz A. Pecora, Marcelo Ferla, Mauro Ferreira, Otávio Rodrigues, Paulo Cavalcanti, Paulo Reis, Patrícia Rendo, Pedro Falcão, Ricardo França Cruz, Ricardo Lombardi, Sônia Francine, Toninho Spessoto, Zeca Camargo, Zé Lúcio Cardim e Andréa Santos (Produção de Fotos) • **Arte:** Adriano Andrino, Márcia Camacho e Rubens Toneti Jr., **Revisão:** Márcia Villaça

STAFF EDITORIAL
Azul Press: Benjamin S. Gonçalves
Sistemas Editoriais: Walter Toscano
Direção Responsável: Liege de Lima Dória Castelli

PUBLICIDADE
Gerente de Grupo: Luiz Carlos Stein
Gerente de Vendas: Afonso Palomares
Gerente de Operações: Reginaldo Andrade
Supervisores de Contas: Maria Luiza Marot, Miriam Horta e Ricardo Santos
Contatos de Agência: Ana Maria Lobo, Andrea Madrid, Marcelo Caraidi e Rosaria Pires
Contato: Marilia Hindi
Coordenadores: Antônio Penssinoto, José Soares, Mônica Rossetti e Tieko Kuniyuki

COMERCIAL
Gerente de Produto: André Felipe D'Amato
Gerente de Assinaturas: Alessandra Pulis
Gerente de Planejamento: Ana Camargo
Gerente de Pesquisa: Silvia Campos

COMUNICAÇÃO
Gerente de Promoção: Sandra Galli Ponsoni
Gerente de Propaganda: Vavi Zaita

SHOWBIZZ é uma publicação mensal da Editora Azul S.A. **(ISSN 0104-1088**, edição 127, fevereiro de 1996). **São Paulo – Redação e Correspondência:** Av. das Nações Unidas, 5777, CEP 05479-900, tel: (011) 816-7866, Caixa Postal 66254, CEP 05389-970, telex: (011) 83178, fax: (011) 813-9115. **Rio de Janeiro:** Av. Presidente Wilson, 231 - sala 2503, CEP 20030-021, Castelo, tel: (021) 532-0313, fax (021) 532-1583/1466, CP 4816. **Distribuidor em Portugal:** Distribuidora Jardim de Publicações Ltda., Quinta Pau Varais, Azinhaga dos Fetais, 2665, Camarate, Lisboa. **Assinaturas:** você pode interromper a assinatura a qualquer momento, sem sofrer nenhum ônus. Mediante sua solicitação, você terá direito à devolução do valor correspondente aos exemplares a receber, devidamente corrigido de acordo com o índice oficial aplicável. Com sua assinatura, seu nome passa a ser incluído na lista de clientes preferenciais da Editora Abril, que poderá ceder-lhe a empresas idôneas para fins de divulgação e promoção de produtos de seu interesse. Caso não queira fazer parte dessa lista, escreva para Editora Abril–Assinaturas, Rua do Curtume, 769 – Lapa – CEP 05065-900 – São Paulo – **Serviço ao Assinante:** tel. (011) 823-9222. **Números atrasados:** as seis últimas edições recolhidas, mediante disponibilidade do estoque, ao preço da última edição em banca. Peça por intermédio de seu jornaleiro ou distribuidora Dinap de sua cidade. Se preferir, peça diretamente à Caixa Postal 2505, Osasco - SP - fax (011) 810-4800, fone (011) 810-6800 (Dinap), pagando com os cartões Visa Credicard e Diners, ou cheque nominal, acrescendo 30% de valor do pedido para despesas de postagem.

ANER — IVC

Fotolito: Bureau Azul. Proposta Editorial, Promocional
Impressa na Editorial Antártica – Chile

Nova Parati.
Agora muito mais Parati.

- Todas as versões vêm com mecanismo de regulagem de altura para o banco do motorista.
- Novo porta-malas com maior capacidade volumétrica.

A Parati mudou. Mas, para os íntimos, ela continua com o mesmo espírito de aventura de sempre. Competa de vendas da sua categoria há 12 anos consecutivos, a Parati evoluiu, sem perder suas características de robustez e versatilidade.

Traduzindo em benefícios: a Parati evoluiu em design e tecnologia, para oferecer ao consumidor ainda mais conforto, segurança e esportividade. Ela chegou nas versões CL com motores AP 1600 e AP 1800, GL com motor AP 1800, e GLSi com motor AP 2000 multiponto, todas com injeção eletrônica digital. Opcionalmente, para as versões GL e GLSi, a Nova Parati vem com sistema de alarme ativado via controle remoto, que reúne também controle eletrônico das portas e fechamento automático dos vidros.

- Na versão GLSi: motor AP 2000 multiponto.

Tudo isto é a Nova Parati. Um carro que superou todas as expectativas. Até porque a maior expectativa de quem já tinha uma Parati era que ela continuasse tão boa quanto sempre foi.

Este veículo está em conformidade com o PROCONVE

VOLKSWAGEN
Você conhece, você confia.

Se este anúncio tivesse trilha sonora, seria Money do Pink Floyd.

Todo mundo sabe que franquia é um ótimo negócio. Agora, franquia de um produto que é lazer (CD's, LD's, Videos, Games, CD-ROM) é muito melhor. Recentemente o Planet Music Franchising recebeu o "Prêmio Qualidade Brasil", que o fez entrar no time de Masters da Qualidade no ano de 1995. Também, não é para menos, uma empresa que oferece todo o tipo de suporte e transferência de know-how só poderia estar em primeiro lugar. Seguindo toda essa trilha de sucesso, aparecem as franquias Planet Music, que possue a maior variedade de títulos e um catálogo com CD de A a Z, Pocket Music, especializado em lançamentos e novidades em CD's e Planet Mídia, trazendo o que existe de mais avançado em softwares e equipamentos multimídia. Maiores informações sobre o Planet Music Franchising e como ser um franqueado é só entrar em contato conosco.

Pocket Music

PLANET MUSIC

PLANET MÍDIA

PLANET MUSIC FRANCHISING - Av. Rebouças, 2325 - Tel: 853-0288 - Fax: 282-2526

Donzela nunca mais

De cabelinho curto e disco novo produzido por Jack Endino, Bruce Dickinson está cada vez mais distante de seus ex-companheiros de Iron Maiden. "Não tenho a menor saudade do grupo", diz ele, direto de Londres.

O novo álbum chama-se *Skunkworks*, este skunk aí tem alguma coisa a ver com maconha?
Ah, Ah, Ah! Eu sei que muitas pessoas pensam nisso, mas não tem nada a ver. Esse nome é de uma espécie de companhia de aviação e o disco é realmente cósmico... Eu nem fumo maconha. Mas acho que a legalização seria uma boa.

Você ouviu o último disco do Iron Maiden?
Ouvi e acho que é igual aos outros discos do Iron, só que com um cantor diferente. É um bom disco.

Muitos fãs acham que o Blaze Bailey (novo cantor do Iron) é muito parecido com você...
Bom, se ele era parecido comigo, agora não é mais, porque eu cortei o cabelo. Agora, a voz dele é bem diferente da minha. O Iron deve ter tido que ajustar alguns arranjos para se adaptar à voz e ao jeito dele, mas Bailey canta legal.

Quando você veio ao Brasil, o que mais o impressionou?
As mulheres, o clima e a comida.

As famosas groupies brasileiras perseguiram você?
Em 85, conheci uma garota e nós passamos várias noites juntos. Ela não falava inglês e eu não sabia uma palavra de português...Mesmo assim nos entendemos. Mas isso é coisa do passado, hoje tenho família e filhos.

Bruce Dickinson largou o Iron e aderiu aos cabelos curtinhos e canções idem

Sting faz apologia do ecstasy

NÃO PARE de TOMAR a pílula

Sting pirou na bolinha. Confessou que usa *ecstasy* adoidado e que é a favor da legalização da droga. Foi numa entrevista para um jornal sueco que o lourão assumiu e soltou o verbo. "É mais seguro para o usuário. Só assim saberemos que não há mistura nas pílulas e que o que estamos tomando é *ecstasy* mesmo." Ele vai mais longe: "Existe uma cultura enorme da droga na Inglaterra e milhões de pílulas de *ecstasy* são consumidas todas as semanas. Só três ou quatro morreram em só Deus sabe quantos anos. Os jovens estão preparados para correr os riscos."

Phil Lynnot é o mestre de Jon Bon Jovi

Este homem mudou a vida de Bon Jovi

Jon confessa: "O lendário Phil Lynnot, do Thin Lizzy mudou a minha vida." O cantor e baixista morreu em 86, mas não foi esquecido. Ganhou um supershow homenagem no começo do ano em Dublin. Entre outros, Therapy? e Henry Rollins participaram.

"Sempre tive atração pela Elis. Outro dia vi um video dela e fiquei louco de tesão"
Gilberto Gil

MADONNA Galisteu

Não tem lâmina nem espuminha. Pra manter a pele lisa, Madonna gasta 400 dólares por mês só em cera de depilar. Quem faz a operação é uma esteticista que roda o mundo inteiro com a *material girl* só pra tirar-lhe os cabelinhos do corpo. Haja pêlo!

Tiraram ODAIR desse lugar

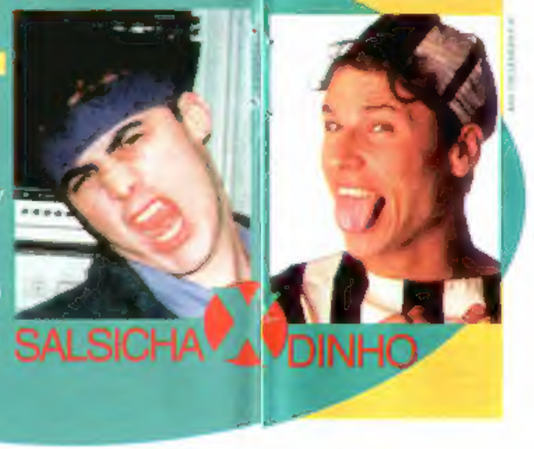
O destino, ou melhor, Marcos Maynard, presidente da PolyGram, tirou Odair José desse, ou melhor, daquele lugar esquecido onde ele estava. O cantor que Rita Lee chamava de "o terror das empregadas" volta com um novo disco, *Minhas Canções*. E cantando "Baby", um iê-iê-iê composto pelos titãs Paulo Miklos, Marcelo Fromer e Arnaldo Antunes, em 87. "Eu sempre gostei dos Titãs", explica Odair, 44 anos e a mesma cara de sempre. "Adoro os perfis de personagens, como o da empregada, que ele traça em suas letras. Odair fala direto com o público", elogia Fromer.
(Mauro Ferreira)

"Vira-Vira" VIROU !!

Bateu n'além-mar e está voltando. De Portugal, Rodrigo Leal, filho de Roberto Leal, e o locutor paulistano Ed Carlos Barros, o Salsicha, de uma rádio de Lisboa, mandam um contra-ataque aos Mamonas. **Na mesma moeda, Salsicha & The Dogs fizeram "A Vingança de Manoel".** A base é a mesma de "Bate O Pé", de... ora, pois, Roberto Leal, só que rock n' roll. "O Rodrigo é um Prince", elogia Salsicha. Há cinco anos em Lisboa, ele já emplacou um hit com baixarias na Europa, "Tchumbalala". A idéia da vingança surgiu quando Salsicha resolveu tocar "Vira-Vira" num almoço com patrocinadores da rádio. "Meu, eles ficaram putos da vida!" Sua próxima música se chama "O Bacalhau" e a expectativa é grande. "Desculpe o termo, mas vai ser foda", esculacha.

A Vingança de Manuel

De Salsicha para Dinho:
"Seja bem vindo, compadre Manuel/Aqui estão as cinco meninas/ Bonitas e todas de família/ São namoradas dos Mamonas Assassinas/ Tenham calma, lá está o Manuel/Venho de longe, lá de Portugal/Eu trouxe o pão e o vinho/Para comer o vosso bacalhau"

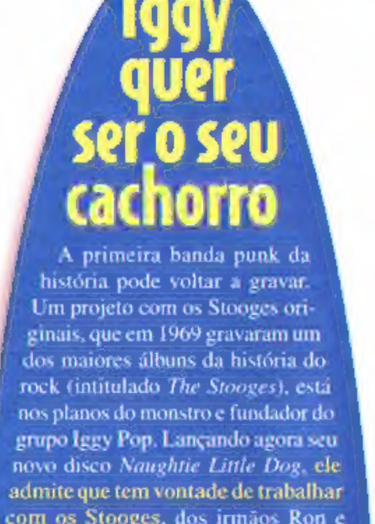


"CANTE PRAS MULHERES, MEU FILHO"

Conselho de Dorival Caymmi é mandamento sagrado. O Algodão olhou para Danilo e disse: "Cante pras mulheres, meu filho, que elas trarão seus maridos pra te ver." O flautista tinha virado cantor meio no susto, depois de convocado por Tom Jobim para assumir o vocal em um show em Viena, mas soube captar a mensagem. Sem medo do tal "romantismo", já está no terceiro disco e ó... assim de mulher na platéia. O jeito acabrunhado virou folclore do passado. Danilo aprendeu samba no pé e o escambau. Não satisfeito, resolveu atrair a mamanjada, chamando as Sublimes para cantar e dançar gostosinho em seus shows. E - que surpresa - longe do pop, Lílian, Flávia e Carla cantam coisas finas com um rebolado que ensina coisas até ao velho Algodão.

Iggy quer ser o seu cachorro

A primeira banda punk da história pode voltar a gravar. Um projeto com os Stooges originais, que em 1969 gravaram um dos maiores álbuns da história do rock (intitulado *The Stooges*), está nos planos do monstro e fundador do grupo Iggy Pop. Lançando agora seu novo disco *Naughtie Little Dog*, ele admite que tem vontade de trabalhar com os Stooges, dos irmãos Ron e Scott Asheton (respectivamente, guitarrista e baterista da banda). David Alexander, baixista da primeira formação, morto em 74, seria substituído por um novo integrante. "Eu recebi uma proposta para fazer uma reunião dos Stooges quando Oliver Stone estava fazendo o filme sobre The Doors, mas iria ser só uma participação e recusei. Agora seria bem interessante", repensa Iggy, louco para voltar a latir "I Wanna Be Your Dog".



Iggy Pop pensa em reviver os Stooges, a primeira banda punk da história do rock

KURT DA MAMÃE

Kurt vai virar livro escrito pela mãe

Se estivesse vivo, Kurt Cobain faria 29 anos no dia 20 de fevereiro. Com saudades do filhinho, a mamãe Wendy O' Connor resolveu escrever uma biografia do pimpolho, ainda sem data de lançamento. Outra senhora que sente falta de Kurt é Patti Smith. A heroína do rock dos anos 70, depois de fazer alguns shows pelos EUA com Bob Dylan (levando Michael Stipe, do REM, como tiete), lança disco novo. No repertório, "About A Boy", composta em homenagem ao menino Kurt Cobain.

OLHA A MUAMBA!

Fred, dos Raimundos, e Lelo, do Skank, deram uma de sacoleiros em NY

Adivinha o lugar original onde os mineiros do Skank foram passar o fim do ano. Nova York, é claro! Fazendo o que naquele frio de lascar? Compras, é claro! E ainda encontraram com o Fred do Raimundos por lá. Foi a maior fartura. Quem entrega é o próprio Samuel, autor desta foto aí do lado. **"Descobrimos o maior centro de compras das redondezas. Era uma espécie de Paraguai americano.** Tudo baratinho. Compramos muita, muita bugiganga. Tudo dentro do limite", apressa-se a avisar, limpando a barra na alfândega. Depois libera: "Mas o mais divertido foi a roubada em que o Lelo e o Fred se meteram. Foram para a Limelight (a maior discoteca de NY) numa noite gay e quase dançaram o 'Vira-Vira'!"

"Me culpo um milhão de vezes pela morte de Kurt"

Courtney Love, arrependida na TV americana

Roberto Ribeiro VAZIO NO SAMBA

Enquanto faziam escarcéu em cima dos "apenas 35 mil" de cachê de Paulinho da Viola no show de tributo a Tom Jobim, no réveillon carioca, quase nada foi dito sobre o assassinato do sambista Roberto Ribeiro, criminosamente atropelado perto de sua casa em Jacarepaguá, no Rio, dia 31 de dezembro. Puxador do Império Serrano em inesqueciveis performances na avenida, ele viveu 55 anos – o suficiente para eternizar sambas belíssimos como "Vazio", "Todo Menino É Um Rei", "Acreditar" e "Vem". Roberto não foi convidado para nenhum show da Prefeitura do Rio. Sua morte, um crime que ninguém quis investigar, também quase não rendeu mídia.

BELFORD TIPO EXPORTAÇÃO

Da terra do Cidade Negra, sai mais uma banda de reggae abençoada por Jah. E pelos vizinhos famosos

Encravada na Baixada Fluminense, Belford Roxo tem fama de buraco quente esquecido por Deus. Sem concorrência, Jah se apossou do território, resgatou de lá o Cidade Negra e segura a barra das bandas de reggae locais. Fiéis, os integrantes do Negril (nova encarnação do KMD-5, banda com longos anos de estrada) tentam limpar o nome de Bel, como preferem chamar sua área. "Lá está melhor que Nova Iguaçu", juram os seis músicos, no estúdio da PolyGram, no Rio, onde gravam seu primeiro disco, produzidos por Carlos Beni (Kid Abelha).

A faixa "Lua na Barriga" lembra muito o Cidade pré-Toni Garrido, do tempo em que o baixista Bino Farias ainda morava em Bel e quebrava o galho na percussão do KMD-5. O guitarrista Severo Didon, que já dançou muita capoeira com Da Gama, também do Cidade, explica o nome da música. "É sobre ter um filho... Lua é a contagem de tempo dos índios." O disco, que fica pronto em março, tem charm também, influência do vocalista Volnei, que cantava "por aí, na noite." (Jaime Biaggio)

Bizzes

"I FEEL BAD"

Adrienne Brown, mulher do *sex machine* James Brown, morreu em janeiro num hospital de Beverly Hills, depois de uma cirurgia plástica. Em outubro, agredida numa briga doméstica, ela tinha dado queixa de James na polícia. Ele contra-atacou dizendo que Adrienne estava envolvida com drogas e havia inventado tudo. Depois de uma temporada numa clínica de desintoxicação, ela e James tinham se reconciliado e passaram o réveillon dançando de rostinho colado.

LUCA FILHO

mania de você

Cada um tem a Xuxa que merece. A de Ná Ozzetti foi Rita Lee. Fã da roqueira desde os sete anos, Ná homenageia sua *ídala* de infância lançando um disco só com sucessos da cantora. *Love Lee Rita*, logo de cara, ganhou uma admiradora incondicional: a própria Rita Lee. A cantora já assistiu a shows de Ná Ozzetti e mandou um fax para a fã assim que terminou de ouvir o álbum. "Ela gostou muito dos rocks, como 'Mamãe Natureza' e 'Luz Del Fuego'", diz a pupila, toda orgulhosa.

túnel do tempo

Tony Garrido, do Cidade Negra, nem sempre teve visual *dreadlock* maneiro. Em 91, na época em que cantava na banda Bel, seu estilo capilar era capacete-aerodinâmico.

"SU BUNDA É LINDA"

Quando esteve por aqui, Gene Simmons, baixista do Kiss, tarou numa fã brasileira chamada Katia. Quem conta a história é ela mesma, orgulhosa e desinibida, no fanzine internacional *Strike*. *"Su bunda é linda"* foi dito em português mesmo e a publicação, uma bíblia para os Kissmaníacos, pode ser adquirida por 20 dólares, através de cartas para: *2263 John Oakels Road, Prospect Hill, NC 27314 - EUA.*

VECTOR é

você

você

você

você

você

você

escrito.

VECTOR
É você escrito.

Qualidade PARKER

Recarregável, design moderno, nas versões Roller Ball, tinteiro, esferográfica e lapiseira.

Bono e sua amada Ali Hewson, mãe de Jordan, de seis anos, e Eve, de dois anos

BONO VOX

em nome do amor

Idealista ingênuo nos anos 80, Bono transmutou-se em observador irônico da política do planeta. Mas sem perder a ternura jamais. Aos 35 anos, antes de trancar-se num estúdio de Dublin para preparar o novo disco do U2, ele garante que nada, nem mesmo o grupo, é mais importante do que o amor de sua mulher. Nesta entrevista conduzida por Robin Denselow, na Universidade de Swansea, em Gales, Bono fala de literatura, religião e do projeto Passengers, que o aproximou de Luciano Pavarotti

Como surgiu a idéia de gravar "Miss Sarajevo" com Pavarotti no projeto Passengers?

Ele me ligou milhares de vezes. Era todo santo dia e gritava recados: "Diz pra Deus me dar uma ligada!" Eu dizia pra banda: "Olha, ele continua na cola, temos que fazer a música." Eles diziam: "Vai se f..." Mas Pavarotti ameaçou: "Vou ligar todos os dias, todas as horas, estarei em seus sonhos. Seu pai é tenor e vou contar pra ele que você não quer escrever uma canção pra mim." Meu pai é tenor mesmo. Eu cresci ouvindo ópera e detestava, era que nem heavy metal pra mim. Mas foi uma bruta honra. E Pavarotti não queria só uma música. Queria que fizéssemos um show para a Bósnia em Modena, sua cidade natal. Quando chegamos no aeroporto, tinha cinco limusines nos esperando. Baixou o vidro de uma e lá estava Pavarotti no volante. Ele guiou direto pra casa, abriu a porta do carro e gritou: "*Pasta*!" Que grande cara!

Fale mais sobre "Miss Sarajevo" e o papel de Brian Eno no projeto Passengers...

"Miss Sarajevo" é sobre um concurso de beleza que aconteceu lá. Eu produzi um documentário com esse mesmo nome. Lá em Sarajevo eles transformaram um abrigo numa discoteca... As meninas usam a beleza como uma arma de defesa. No filme, elas desfilam na frente dos guardas com cartazes: "Vocês realmente querem nos matar?" Isso é dadaísta, um ato surreal de desafio. Sobre o Passengers, bem, Brian Eno vem sendo nosso produtor há anos e foi muito legal estar numa banda com ele. Ele costuma fazer o papel de irri- »

tante no estúdio, mas desta vez não tinha as mesmas responsabilidades

Da para falar sobre uma reação "dadaista" na Bosnia dentro do pop? Ou do rock?

A diferença entre pop e rock & roll é que o popstar faz plástica no nariz. E a primeira coisa a se saber sobre letras de rock e que elas nao sao literatura, são outra coisa, outra linguagem. Foi assim que eu aprendi a gostar de Michael Jackson. Finjo que não entendo inglês. Porque se eu perceber o homem no espelho *(trocadilho com "Man In The Mirror", sucesso de Michael)*, fode tudo. '*A-whop-bop-a-looba-a-wham-bam boom*', de uma certa forma é distorcer a lingua. Pode-se dizer que James Joyce é bem rock & roll, porque ele brinca e torce as palavras. Acho que vários escritores irlandeses, não sei se como uma forma de vingança contra o fato de o inglês não ser sua lingua nativa, passaram os últimos cem anos se dedicando a realmente sacanear e bater no idioma

James Joyce e rock & roll

Escrevendo musicas para milhões, como você faz para preservar, por exemplo, sua mulher Ali?

Se você tem a sorte de amar como eu amo não vai querer jogar tudo fora expondo a pessoa amada. Na verdade, pra mim ela é mais importante do que estar no U2 ou qualquer outra coisa. Então, quando eu escrevo uma canção, ela tem as pernas da minha experiência, mas os braços das experiências de outras pessoas

A religião foi muito importante para você na época de *October* e está presente em musicas recentes como "Until The End Of The World" e The Wanderer

Bem, eu nunca fui muito religioso. Sempre me achei pessima propaganda para a fé em

Bono e o U2 estão trancados n... estúdio, em Dublin, na Irlanda, com o produto... Brian Eno, preparando o novo disco do grupo. Vai ser um trabalho rock & roll, com muita guitarra, bem diferente do projeto Passengers. The Edge (no baixo, com Bono) está tirando

"o humor é a melhor arma"

Deus e tento me calar sempre que este assunto vem à tona. Mas tenho fé. Eu vi uma pixação escrita num muro: "Deus está morto" - Nietzsche. Embaixo, "Nietzsche está morto" - Deus. *(risos)*

Nos anos 80, a politica estava muito mais presente nas atividades do U2. Greenpeace, Anistia Internacional, tantas grandes causas .. E agora?

Os prisioneiros nao foram todos libertados, os famintos continuam sem comer. Mas, no fim dos anos 80 nós começamos a fazer piada de nós mesmos. O dever de um astro do rock é não ser chato, e há que se ter cuidado para não se aproximar do terreno pseudo-religioso. É legal se preocupar com o meio ambiente e ter atitudes politicas, mas hoje é preciso ser mais esperto. A história da Miss Sarajevo é uma grande marca disso. Eu fiquei louco com aqueles atos dadaistas. Os dadaistas, originários da Suíça, cresceram em resposta à ascensão do nazismo usando o humor. O humor é a melhor arma

Seamus Heaney aspirou o U2

Você dedicou uma musica de *Zooropa* para Charles Bukowski. E vou Salman Rushdie para o palco num show .. A literatura influencia o U2

Tenho milhares de livros e li as 17 primeiras páginas de todos eles. *(risos)* Eu não sei se me influencia tanto, mas sou fã de vários escritores. Bukowski, por exemplo. Ele veio nos ver e me disse depois: "Eu não ia a um show de rock desde o começo dos anos 70." A gente tinha sido apresentado via telefone. Eu estava em casa com um amigo falando sobre ele. Eram seis horas da manhã, os dois meio altos. *(risos)* Meu amigo perguntou: "Posso usar o telefone?" E simplesmente me passou Bukowski na linha. Da outra vez que ele ligou, disse: 'Estou em Cincinnati. Andei mexendo com Dr. Morte e acho que embarco até unho.' Ele morreu pouco depois

Os poetas irlandeses contemporâneos, Seamus Heaney, o último prêmio Nobel de Literatura, por exemplo, são uma influência?

Eu adoro Seamus. Na verdade tem uma canção chamada "A Sort Of Homecoming", do disco *The Unforgettable Fire*, que é dele Quer dizer, eu acho que nela eu tento brincar com o estilo dele

Se algum dos integrantes do U2 morresse tragicamente, você lançaria fitas perdidas 25 anos depois

Não, eu odiaria. Acho que tudo mais ou menos bom que fizemos ja foi lançado. »

BONO VOX

Então os Beatles [illegible]

Não. Eu sou capaz de ouvir qualquer merda vinda dos Beatles. Só pra ouvir a voz do John

[illegible]

Não. Eu não me interesso mesmo por isso.

[illegible] *[illegible] Hotel*, roteiro seu [illegible] Wim Wenders está dirigindo?

É sobre um hotel no centro de Los Angeles, na zona onde estão os bancos. À noite, as gangues tomam conta. Quando eu estive lá, uma prostituta foi jogada de uma janela do 15° andar e depois simplesmente varrida da rua. Comecei a escrever o roteiro em seguida

[illegible]

Me chamaram, mas não sei. É tão clichê esse negócio de rockstar virar ator... Mas, sei lá, a gente já caiu em todos os clichês, por que não embarcar nesse também?

Você ouve seus discos antigos

Eu não consigo ouvir nada do começo dos anos 80, porque minha voz parece com a de uma garota e isto ofende o meu lado macho (*risos*). Naquela época, a gente não sabia o que era rock & roll. Todo mundo era muito *cool* e nós éramos passionais. Eu usava um cabelo típico de jogador da segunda divisão. Ouvindo agora, percebo um monte de canções mal acabadas. Mas não tenho dúvida de que o U2 sempre soou bem. A gente era de outro planeta mesmo. A única coisa que eu acho ruim do nosso sucesso é que outras bandas daquela época não seguiram nosso caminho. The Smiths, Echo & The Bunnymen... e tantas outras bandas que estavam muito preocupadas em ser *in*. Nos anos 80, enforcavam quem tivesse maiores ambições. Essa atitude de dizer 'não, eu não toco em estádios' é uma bobagem. Se você é uma pessoa tímida e introvertida, vai fazer cerâmica, porra! Não queira entrar numa banda de rock & roll

"O Live Aid deu um banho - de mijo - em Woodstock"

Qual foi o show mais memorável de [illegible]

O Live Aid. Dá um banho - de mijo - em Woodstock, que foi só um bando de hippies rolando na lama. Lembro que, na época, levei o maior esporro da banda porque pulei do palco e, ao invés de tocarmos três músicas, só deu para fazer duas. Mas eu me deixei levar, e acho que minha função é essa mesmo. Se você não acreditar que vai fazer o melhor show da sua vida, tem mais é que ficar em casa.

Volta às aulas

tilibra

Quem estuda tem mais chance na vida

Cadernos Tilibra. Ajudam você a conquistar tudo o que quer na vida

carnaval do sepultura

No tabuleiro dos Cavalera tem: uga-buga xavante, timbalada à baiana e um barulho dos diabos

por ROBERT HALFOUN

Ao lado, Max em momento mamãe-eu-quero... Ou seria índio-quer-apito? Em destaque, o Sepultura abre a roda e rasta-o-pé em cerimônia xavante

Pera! Piquenique com rastapé no Xingu? Canja com a Timbalada? Parceria com Carlinhos Brown? Será que estamos falando do mesmo aquela banda, conhecida como a maior do heavy metal do Brasil? "E, este é o lado vanguarda do Sepultura. Tentam buscar algo medio. O legado é misturar as raízes indígenas e africanas, sem perder a nossa agressividade."

Dito e feito.

Mais brasileiro, impossível. "A data foi pura coincidência, mas é perfeita. Este disco é um pouco do carnaval mesmo. Vai da alta tecnologia a simplicidade dos índios. Do batuque do Brown ao velho som do Sepultura tem de tudo. Aliás, estamos mais barulhentos do que nunca, os fãs não tem com que temer." E completa: "Estamos pegando lances fortes como a capoeira e o candomblé para mostrar a flora. São as nossas raízes, elas e que vão nos abrir novas portas. Vamos mostrar um Sepultura com uma cara que ninguém conhece."

batalhada HISTÓRICA

Sepultura, Carlinhos Brown e... Caetano Veloso. Juntos numa noite de verão em Salvador!

Brown e quem conta: "Foi uma noite muito especial. Eu nem sabia que o Sepultura estava em Salvador. Nos encontramos no ensaio da Timbalada e quem pinta por lá é Caetano. Tava uma lua linda e não deu para resistir: subimos no palco e tocamos 'Lua De Sao Jorge'. Cada um na sua: o Caetano com aquele jeito dele, o Sepultura com suas guitarras enlouquecidas e a batucada da Timbalada. É incrível como ficou tudo harmonicamente perfeito, soou como se fosse uma coisa só. O Max, que é um cara super-sensível, ficou todo emocionado. E com razão... O nosso encontro foi a maior prova de que ao contrário do que falam, a música não deve ter fronteiras, e o que não pode ter é altar[illegible]

Para conseguir esse novo shape, Max e cia. passaram quase uma semana na tribo dos índios Xavantes, em Goiás, e três dias gravando o clip de "Roots Bloody Roots" em Salvador.

De lá, Max falou com SHOWBIZZ pelo telefone num sábado, às dez da manhã, hora em que, em outros tempos, certamente estaria nos braços de Morfeu. É, as coisas realmente estão mudadas.

Hoje meu filho Igor me tirou da cama às oito. Mas já estou acostumado... O Zyon, o outro moleque, ficou nos EUA. Ele é um demônio... Arriscava eu perder ele no meio da Timbalada.

Max e seus asseclas estão adaptadíssimos ao jeitão baiano de ser. "Pô, estamos nos sentindo em casa aqui na Bahia. Em alguns lugares rola um certo folclore em torno do Sepultura, acham que a gente morde. Aqui não, a galera é relax e rola uma energia muito forte. No carnaval deve ser uma loucura."

E aproveitando a deixa...

os heróis do Brasil

Na música "Ratamahatta", o Sepultura cita Lampião, Zumbi e Zé do Caixão como heróis brasileiros. Max fez questão de completar a lista:

Raul Seixas - "Nunca foi muito compreendido mas mudou a cabeça de uma geração."

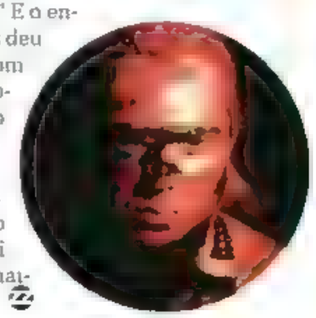
Caetano e Gil - "Todos que conseguiram sobreviver aos mílicos são heróis. E eles foram além: de longe, não deixaram que a cultura do Brasil fosse detonada."

Chico Mendes - "Esse cara é um mártir. Fiz uma letra inspirado na história da vida dele."

Rita Lee - "Pela batalha e pela irreverência que ela sempre mostrou em relação ao rock."

João Gordo - "É o maior expoente do *underground* brasileiro. Aqui, você rala pra caramba e está sempre tendo que começar de novo."

Agora, a tarefa do Sepultura é levar essa zona para o palco. "Queremos ver o circo pegar fogo. Nos primeiros meses de turnê, trocamos as arenas por clubes para menos de mil pessoas. Vai ser um inferno! Mas é exatamente isso que queremos. Quero testar a reação da galera... Fazer as batucadas soarem ainda mais fortes." Como? "Ih, agora você me pegou!" Aí entra Carlinhos Brown. "Ele projetou uma bateria para levarmos para a turnê. O cara tem dado uma puta força pra gente." Mas a melhor definição de Brown é do baterista Igor: "Ele é música, né? Um instrumento musical ambulante, tudo nele é som." E o encontro das duas potências deu na alma de *Roots*. "O som veio naturalmente. O Brown tá sempre preparado para coisas novas." O próprio Brown provoca: 'Preparado para coisas novas? Aprendi muito com o Sepultura. 'Camisinha', da Timbalada, é o maior thrash metal!"



"Nosso carnaval agora vai rolar no palco. Precisamos voltar a tocar no Brasil... Pelo amor de Deus!"

APRENDA MÚSICA EM CASA !

BATERIA PARA INICIANTES — COD. 0545
BATERIA TOTAL — COD. 0525
REGGAE & RAP — COD. 0578
RITMOS CARIBENHOS — COD 0549
BATERIA PARA INICIANTES II — COD 0576
CAIXA BUMBO \ SINCOPE \ GHOST — COD - 0575

VIOLÃO PARA INICIANTES — COD. 0501
APLICAÇÃO 5384 ACORDES — CÓD.: 0570
SAMBA E BOSSA NOVA — CÓD.: 0569
CAVACO - DO CHORO AO PAGODE — CÓD.: 0571

TÉCNICA VOCAL PARA INICIANTES — COD.. 0558
VOCAL
BÁSICO DE TÉCNICA DE VOCAL — COD. 0568

HARMONIA E IMPROVISAÇÃO — COD - 0538
TECLADO INICIANTES — CÓD.: 0535
TÉCNICAS DE IMPROVISAÇÃO — CÓD.. 0566
O PIANO E O — CÓD.: 0537

ROCK BASS — COD 0544
CONTRABAIXO PARA INICIANTES — CÓD.: 0519

GROOVE MUSIC STYLE — CÓD. 0567
GUITARRA PARA INICIANTES — CÓD. 0507
HOT LINES — COD 0508

ESCALA E APLICAÇÃO — CÓD 0577
GROOVES — COD.. 0579

OS ACORDES NA GUITARRA — COD 0573
GUITARRA JAZZ VOLUME 1 — COD.. 0585
GUITARRA ROCK — COD.. 0517
EXERCÍCIO E IDÉIAS PARA IMPROVISAÇÃO — COD. 0572
PIANO BOSSA — COD. 0574

GAITA, BLUES, ROCK, COUNTRY — CÓD 0554

QUALQUER VÍDEO-AULA POR APENAS R$ 39,00 !

LIGUE OU ENVIE AGORA MESMO SEU CUPOM !

Sim, desejo recebar em minha residência as seguintes fitas de vídeo (Incluso taxa de remessa)

Nome ou Código	Qtde	Preço Unit. R$	Total R$
		TOTAL	

FORMA DE PAGAMENTO
☐ Cheque anexo em nome de MPO VIDEO IMP.& EXP. LTDA.
Rua Urbanizadora 140,Sumaré - São Paulo - S.P. CEP: 01252 - 040
☐ Depósito em conta corrente MPO VIDEO , banco BRADESCO , ag. 0498-7 - C/C 54234-2
Envie comprovante junto com o cupom.
☐ Cartão de Crédito _____ nº:_____ Val.:__/__/__
Assinatura igual ao cartão: _____
NOME: _____
ENDEREÇO: _____ Nº: _____
COMPL._____ BAIRRO._____ CEP:_____
CIDADE:_____ EST: _____ TEL._____
CIC:_____ RG

VIDEO FONE:(011) 263-1522 FAX:(011) 62-7608

preto-velho jamaicano

Baixista histórico dos Wailers mata saudades da Mãe África em lojinha de umbanda

por SERGIO MARTINS

A distância entre a Jamaica e a África fica bem mais curta quando você topa com Aston "Family Man" Barret. Em seus 49 anos de fumaça, o baixista dos Wailers e chapa de Bob Marley dos tempos de dureza até a morte do rei do reggae é a versão rastafari do "preto véio". Entocado numa loja de artigos para umbanda no centro de São Paulo, o homem veste com orgulho a camiseta do Flamengo (cujas cores preto e vermelho são as mesmas do Exu) e fala num "jamaicanês" todo próprio, como se estivesse incorporado. Contagiado pelo ambiente, Aston acaba levando para casa dois vidrinhos de "banho de descarrêgo" e uma essência Pega Mulher.

O homem é adepto da filosofia rastafari, cujo bê-a-bá foi ensinado aos quatro cantos do mundo pelas letras de Bob. Para os rastas, Deus é Jah, a civilização é a Babilônia. Eles não comem carne e meditam auxiliados pela maconha – considerada sagrada. **"Há vários usos para a maconha, você não precisa necessariamente fumá-la. Pode ser consumida em forma de chá. Às vezes, eu curto queimar a erva e sentir seu cheiro, como se fosse um incenso"**, explica.

Mesmo sendo rasta, Aston não dispensa uma boa e velha ligação com a mãe África. "Eu curto estudar religiões. Sempre visito esses locais quando viajo com os Wailers", diz o jamaicano. Mas Aston é aquele tipo de crédulo *light*. Seu interesse pelo candomblé rola mais na teoria do que na prática. "Magia, para mim, é a música de Bob Marley e os efeitos que ela produz nas pessoas. Eu apareço nos shows, quando pego o meu baixo e ponho todo mundo para dançar."

Hora de falar sério. Depois da morte de Bob Marley, os Wailers sofreram nas mãos dos herdeiros do rei do reggae. Aston viu o irmão, o baterista Carlton, ser assassinado pelo amante de sua esposa. O pau também comeu entre os Wailers e Rita Marley, a "patroa" de Bob. Eles não viram um centavo da herança do *mistaman* e volta e meia têm de aturar Julian Marley sapecar o santo nome dos Wailers numa banda qualquer. "Como Bob já cantava em 'Redemption Songs', tudo o que eu tenho são canções de redenção. **Tivemos muitos problemas depois que Bob morreu. Mas tudo isso apenas serviu para nos deixar mais unidos"**, confessa o "Family Man".

Aston é dono de um currículo de causar orgulho ao Deus Jah. tocou nas quizumbas musicais de Lee Perry, "pai" do dub – reggae feito à base de ecos e efeito de estúdio. Os timbres inacreditáveis de seu baixo estiveram a serviço de mais da metade da população artística da Jamaica. Em meio a isso, como um pai de santo do reggae, serve como guru musical de alguns dos atuais bambas do chacundum. "Muita gente aprendeu a tocar baixo comigo: Robbie Shakespeare, por exemplo. Hoje ele é um dos maiores produtores da Jamaica." E o lado guru de "Family Man" se manifesta novamente, ao saber que o Aswad iria tocar no Hollywood Rock. "Eles foram um dos meus melhores alunos. Por isso é que estão famosos", gaba-se o "preto véio" Barret.

No terreiro de seu "Candomblé", Aston Barret posa para fotos e fala dos tempos em que tocava com Bob Marley (ao lado)

ROCK é ROCK MESMO

Sob a proteção de São Jorge, garantida com um despacho no camarim *(abaixo)*, Robert Plant e Jimmy Page fizeram o show mais elogiado do festival. Gil tietou o legendário guitarrista, que mostrou ser insuperável na categoria Caretas & Babadas

Nem reggae, nem gótico, nem pós-grunge podem superar Page & Plant

Os eternos Led Zeppelin Robert Plant e Jimmy Page invocaram as mesmas forças ocultas com que brincavam nos anos 70 para eclipsar as outras atrações do Hollywood Rock. O vocalista chegou mesmo a encomendar um belo despacho de macumba em seu camarim no Pacaembu. O espaço foi salpicado de velas vermelhas e pretas acesas em todos os cantos, folhas e mais folhas de arruda jogadas pelo chão até do lado da privada -, rosas também vermelhas e pequenas imagens de São Jorge e Iemanjá. Só faltou a galinha preta. Stella Mattoso, coordenadora de camarins, explicou: "Plant me pediu especialmente a imagem de 'Saint George' e repetiu várias vezes. Disse que seu filho havia lhe recomendado o trabalho para energizar o ambiente."

"Despacho To Heaven"

Pois é: Plant fez o despacho, mas quem sentiu a energia axé mesmo foi Jimmy Page, que, passou semanas na terra de Jorge Amado antes do festival namorando uma falsa baiana, a argentina de nascimento Gimena, percussionista da banda Os Bichos. Page fez até uma aparição surpresa no dia da apresentação de Gilberto Gil.

Quando o guitarrista chegou, Gil dava uma entrevista. Imediatamente interrompida assim que uma das assessoras do festival avisou: "Gil, o Page tá aí e quer falar com você." Isolados numa sala grande com apenas alguns gatos pingados ao redor, os dois fizeram tietagem mútua. "Sou seu fã...Vim especialmente para ver o seu show. Sua musica me passa um astral muito bom. Ahás, tudo que vem da Bahia me traz uma energia muito boa", babou o inglês.

Gil rebateu: "Eu é que admiro muito o seu trabalho. Comprei seu primeiro disco praticamente na semana em que foi lançado. Na época eu morava em Londres e assim que um amigo me apresentou o grupo, fiquei pirado." Com a benção do ogã Gil e a proteção de São Jorge e dos orixás, não deu outra: Page e Plant fizeram o show mais aplaudido do festival.

Com uma pronuncia meio alterada, Robert Smith quis dividir com o Pacaembu a alegria de estar fazendo um grande show. "Stu bibaço"* (*estou bebaço), leu ele, da cola anotada em sua mão, entre várias outras simpáticas frases em português. O Cure tinha encomendado nada menos que 36 tipos diferentes de goró para esquentar antes de sua apresentação. Na noite anterior, Smith havia tomado umas e outras com Robert Plant e teve de ser carregado para seu quarto. No camarim, no melhor estilo gótico, só pintaram toalhas pretas. No palco, o gordinho mostrou-se em forma. Menos inchado do que em 87 e acompanhado de melhores músicos, ele tocou todos os hits - e olha que eles são muitos -, fazendo a alegria de goticozinhos e gente normal. No caminho entre Rio e São Paulo porem, Fat Bob foi vítima de sua gula hardcore: comeu uma linguiça de beira de estrada na Via Dutra e sentiu-se um pouco gripado.

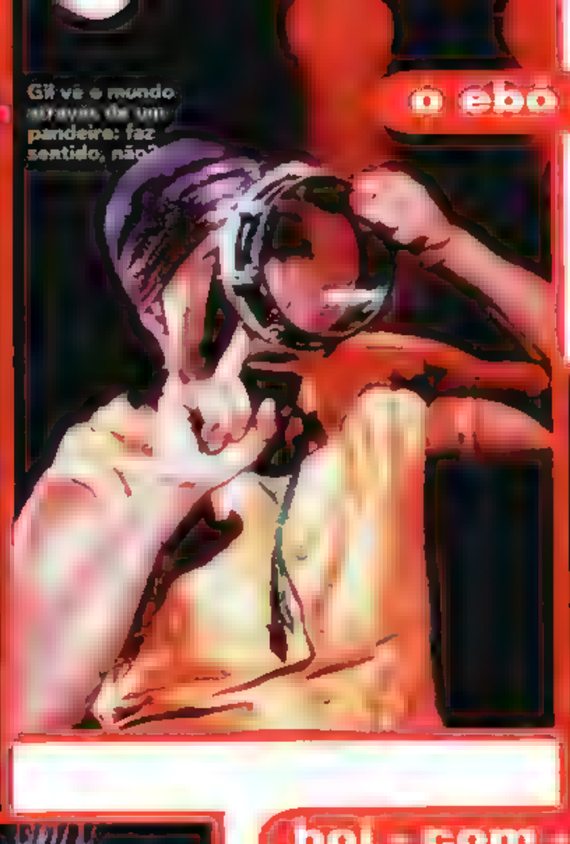
"stu bibaço"*

*"Estou bebaço"

Robert Smith reinou na última [illegible] Rock em SP. Abaixo, nos amplificadores do Cure, "Morra Chirac"

o ebó de Gilberto Gil

Gilberto Gil mostrou toda a força do reggae à brasileira e discursou fartamente. O público gostou assim mesmo. Entre seus convidados especiais, Carlinhos Brown e Fernanda Abreu tiveram os maiores momentos de empatia. Mas ninguém brilhou mais do que o velho Gilo



boi - com - abóbora

Com a cabeça raspada, o bochechudo Billy Corgan, líder dos Smashing Pumpkins, ficou a cara do Uncle Fester da Família Addams. O show em São Paulo, marcado pela falta de hits, foi apenas razoavelmente bem aceito. Nada que abalasse Billy, entretido no backstage com duas acompanhantes femininas que se revezavam na tarefa de beijá-lo.

Os Black Crowes mostraram seu rock & roll, embebido do espírito de velhas lendas como The Faces e Allman Brothers. Excelente. Nos bastidores, o vocalista Chris Robinson revelou ser um bebum politicamente correto. "Eu rasguei minha carteira há alguns anos. Não dirijo porque gosto de beber e não quero cometer atos irresponsáveis", disse. Chris reclamou de "leves 'semelhanças entre 'Conspiracy'" (vídeo dos corvos – em que aparece com o rosto pintado de branco – com o de 'Não Aguento", dos Titãs. "Ei, tivemos essa idéia primeiro!"

bolo para festa

Tony Gad e Brinsley Forde, do Aswad, andaram dizendo que iriam caçar mulheres no Brasil. Ficaram só na promessa. As respectivas das caras fizeram marcação cerrada e trouxeram até os filhos. Valeu a inspiração: o show foi sensacional!

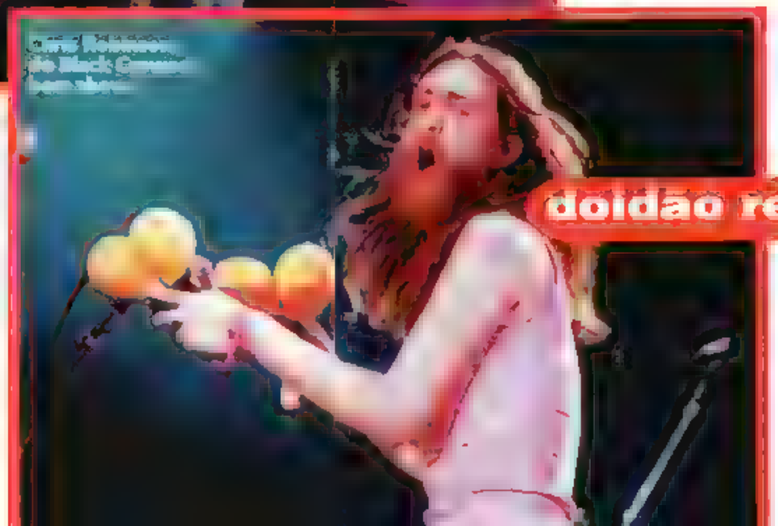
Turismo tabagista

Antes mesmo de chegar ao Brasil, o Supergrass só conseguia pensar em uma coisa: provar da erva nativa. Não demorou muito pra conseguir. A *preza* pintou logo no primeiro dia em São Paulo. "Nossa, com este baseado dá pra fazer três", espantou-se o vocalista Gaz Coombes, diante de um simples colomy gordinho.

No Rio, logo na primeira noite, ele e seus colegas foram a uma festa organizada por uma rádio. Programa careta, que o trio logo conseguiu bagunçar. Gaz, sempre ele, acendeu uma bomba e defumou o ambiente. Eddie Roeser, guitarrista do Urge Overkill, que também deu as caras na parada, quis ir mais fundo: "Será que dá pra descolar um pó?" Coisa feia, e que não rolou. Gaz, sim, pôde fumar na maior limpeza. Era um evento fechado e ninguém precisou soprar apito.

O fumacê, porem, não conseguiu tirar da cabeça de Rob Coombes, tecladista e irmão de Gaz, uma preocupação. Você tem como saber os resultados da segunda divisão inglesa? O meu time esta com chances de subir, sabe?"

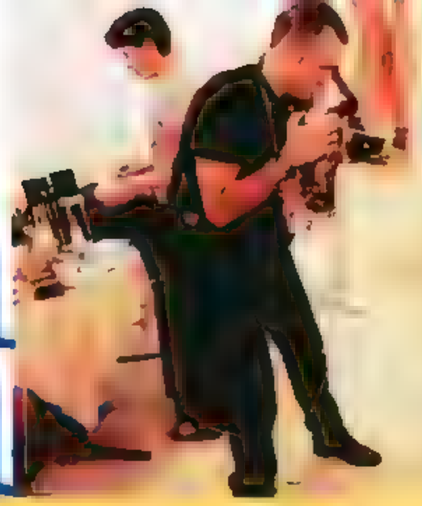
doidão responsa



MTV em off

em cima do lance

Na boca do palco, a MTV conferiu as estrelas do Hollywood Rock

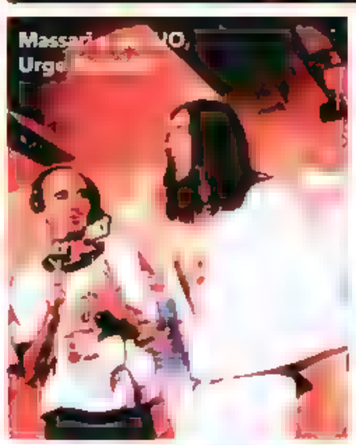


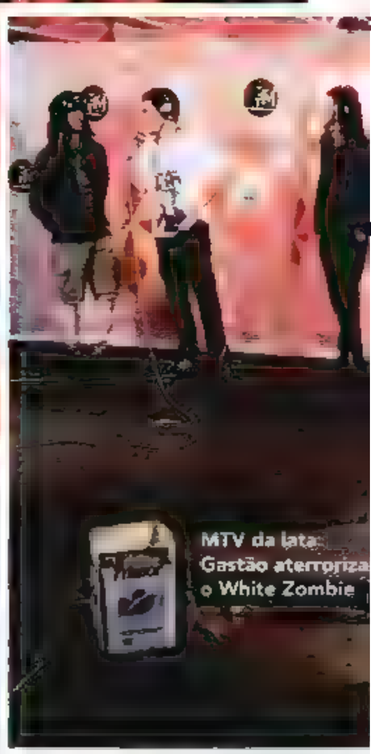
Gil discursa no camarim (à esquerda); Brown dá um pá e (à direita) Massari encara o Supergrass

"O Jimmy Page vai falar! O Jimmy Page vai falar!", anuncia a ex-VJ e atual diretora de jornalismo da MTV Astrid Fontenelle, enquanto corre esbaforida rumo ao mini-estúdio montado no backstage do Pacaembu. Cenas como estas marcaram os bastidores da transmissão exclusiva do Hollywood Rock feita pela MTV. Foi a maior cobertura da emissora desde o Video Music Awards Brasil, em setembro do ano passado. Jimmy Page, Robert Smith, Supergrass, Urge Overkill - todo mundo falou antes de entrar em cena. Os nacionais Gil, Fernanda Abreu, Lobão e Carlinhos Brown, então, ganharam até apelido: Quarteto Língua Solta.

Jimmy Page fez aparição surpresa

Gastão rola o microfone na paulista [illegible]





MTV da lata: Gastão aterroriza o White Zombie

Lobão, Brown, Gil, Gastão e Fernanda

Black Crowes no hall do Maksoud

MTV Magic Bus

Robert Smith antes do show: ainda sóbrio

o outro dinho

Ele também tirava a camisa para sentar no trono de rei das menininhas. Mas o Capital Inicial passou. E agora, xará?

por ESTELA GRECHI

Muito antes dos Mamonas Assassinas aparecerem e do vocalista Dinho se tornar símbolo sexual de pimpolhas e adolescentes, o rótulo de gostosão do "rock" nacional pertencia a um outro Dinho. Durante toda a década de 80 o reinado de Dinho Ouro Preto, vocalista do Capital Inicial, só foi abalado por Paulo Ricardo, do RPM. Hoje, porém, quando o assunto é símbolo sexual, ele não poupa a si mesmo: "Eu era um deslumbrado. Fiz muita coisa que não faria de novo e até gostava daquele status de sex-symbol. É óbvio que hoje em dia eu não ficaria sem camisa na capa de uma revista *teen*, mesmo porque eu já sou o 'tio' dessa geração mais nova."

Dinho largou o Capital sem peso na consciência. "A gente fez por merecer, fomos muito auto-indulgentes. Nem tudo o que a gente lançou devia ter saído. Olhando pra trás, hoje é fácil perceber exatamente onde erramos", avalia o cantor, no conforto de seu colorido apê (pintado por ele mesmo) no centro de São Paulo. E, antes que a detonação se aprofundasse, eis que bate à porta o guitarrista Lôro, ainda no Capital (é, a banda ainda está viva). Aí, então boca-de-sapo, obviamente.

Mudando de assunto, Dinho volta agora em carreira solo promovendo uma geral "total e intencional". Aproximou-se do tecno e largou os tiques vocais os famosos "ô-ô-ô-ô" que faziam a alegria dos críticos sarcásticos. "O vocal barroco-rococó", como ele próprio classifica. "Esta mudança radical começou a rolar em Berlim alguns anos atrás, fiquei lá um mês e essa viagem mudou tudo. Depois passei a frequentar a cena clubber de São Paulo. Eu não sou clubber mas gosto do som e da garotada dessa cena, eles tem um espírito *hype* que é muito legal. O mais engraçado é que eles não conhecem nada de rock e tem uma atitude roqueira. Pra mim, a cena clubber é mais um elemento, uma referência."

O Brian Eno de Dinho, responsável e mentor da mudança radical, atende pelo nome de Mitar Subotic, produtor e tecladista croata que direcionou seu disco novo, introduzindo elementos modernos e cortando os excessos vocais. "Agora tá todo mundo falando de mim e não é porque eu lancei um disco. É porque eu lancei um disco bom. As pessoas tinham e têm tanto preconceito, que quando ouvem meu disco ficam surpresas. Estou vivendo um momento muito interessante e está sendo um desafio dos diabos voltar agora, ter um pouco de credibilidade .. As pessoas não acreditam que eu mudei tanto." Preocupado em dizer pra todo mundo que tem um Dinho novo na área, ele reafirma: "Pô, será que essa entrevista vai dar mesmo uma matéria? Cara, meu disco é bom, eu tenho certeza que ele é bom... Tô cansado de ter de provar isso o tempo todo!"

ADEUS RAMONES

Em março eles voltam ao Brasil para matar as saudades e encerrar a carreira

por PEDRO SÓ

Joey Ramone e seus companheiros em ação no palco (acima): depois de março, esta cena não deverá mais ser vista. Depois da morte de Kurt Cobain, difícil imaginar um golpe tão duro no rock & roll

Joey acha que os Ramones [illegible] ver com os Mamonas

Calma ramonesmaníacos, por favor não vomitem! A foto dos Mamonas aí do lado é plenamente justificável. O nome do grupo de Guarulhos pipoca espontaneamente, durante uma conversa com Joey Ramone, via fone, direto de Nova York. A conversa cai no assunto cultura trash, e, interessado pelo que acontece no Brasil nesta área, nosso querido herói fica sabendo da existência de

"Killer Big Tits! Mamonas! *Cool!* Da próxima vez que me perguntarem se sei alguma palavra em português, vou dizer isto. *We love Mamonas!*" Sim, amigos radicais, Joey se entusiasma com a idéia de que um grupo com este nome possa ser o número um das paradas. "Os Ramones também são assim, fazemos rock com paródias, humor, referências caricatas", compara ele. O interurbano sairia muito caro se eu fosse explicar o quanto as duas bandas são diferentes. Mas, pensando bem, os Ramones conseguiram se tornar uma respeitabilíssima instituição cantando "Porrada no pirralho (Porrada no pirralho com o taco de beisebol /Oh yeah!" e "Agora Eu Quero Cheirar Cola." Seu hit atual é "Spiderman", tema do Homem-Aranha, não?

OK, só que mais importante do que tudo é saber por que, por que, meu Deus, os Ramones vão se aposentar? Os shows na América Latina em março (dia 7, no Rio, dia 9, em Porto Alegre, e dias 11, 12 e 13, em São Paulo) servirão de despedida. Joey garante que é pra valer. "Ninguém gosta de dizer adeus. Tem sido ótimo, em março vamos fazer 22 anos juntos e amamos os fãs. Mas tudo precisa mudar e foi uma decisão do grupo, nos todos resolvemos. Ouvi dizer que na Argentina estão ameaçando fazer uma onda de suicídios. *(risos)* Mas o negócio é viver e aproveitar a vida, *Mamonas!*"

Pode não parecer, mas Joey é um cara místico pra caramba. "Se esse Chico Xavier é mesmo lá parecido comigo, pode ser que tenhamos uma conexão espiritual. Eu me interesso muito por reencarnação, astrologia, holística, despertares, essas coisas", diz ele, sério. Se der corda, o homem fala três horas sobre a influência de gnomos e runas nos milhares de CDs com quem divide a solidão de seus 44 anos num apartamento da fria Nova York.

"Passei o Natal aqui mesmo, com minha mãe e minha irmã."

A festa foi apenas uma interrupção na turnê de despedida, que in- »

O irmão espiritual Chico Xavier

Joey: "Courtney é o Iggy Pop dos anos 90"

cluiu um mês de shows com o White Zombie e seis noites com o Pearl Jam. "Rolou até jam com Eddie e os garotos. Tocamos 'Sonic Reducer' *(clássico punk americano dos Dead Boys)*, a gravação saiu pelo fã-clube deles. Eu nunca fui muito fã de Pearl Jam. Mas gosto do primeiro disco e gosto deles como pessoas", confessa Joey. Em matéria de rock, ele sabe tudo. Seguro, não tem medo de provocar controvérsia ao falar sobre suas preferências atuais. "Courtney Love é o Iggy Pop dos anos 90. Muito primal, muito forte. Eu não compro toda a babaquice que a cerca na mídia. Offspring é legal. Green Day eu gosto mais pelo espírito e o Rancid parece demais com The Clash. Mas o Hole é definitivamente um dos meus grupos favoritos."

Joey é fã assumido do Hole de Courtney Love *(acima)* e recomenda a todos a audição de seu disco *Live Through This*; na Internet, suas dicas e opiniões podem ser conferidas na revista eletrônica *Addicted To Noise (à esquerda)*

Joey não vai ficar parado depois do fim dos Ramones. Orgulhoso, ele conta que tem escrito para a revista eletrônica *Addicted To Noise*, da Internet, e que está fazendo um programa de rádio (também acessível via rede). "Tenho planos ainda de gravar um disco solo. Conceitual, muito anticonvencional, com pessoas bem diferentes. Não vá se espantar se tiver, por exemplo, música latina."

Deus do Céu! O boletim meteorológico anuncia mais uma nevasca pesada sobre a Big Apple. "Aí no Rio está frio?", pergunta ele. Que isso, Joey!? Aqui no Brasil é verão agora. Ele pode não se ligar muito em geografia, mas está por dentro de outros assuntos. "Puxa, da última vez em que estivemos no Rio, o Exército estava nas ruas, lutando contra o tráfico de drogas", comenta. Agora não mais, Joey. "Que bom. Ninguém gosta dessas confusões, né."

É. E por falar nelas, o histórico dos Ramones no Brasil é bem acidentado: uma morte por facada num show em São Paulo e uma apresentação interrompida no Rio por conta de uma bomba de gás lacrimogênio. "Aqueles carecas foderam tudo! Mas a gente ficou tocando até nossas pedras grudarem. E depois voltamos com tudo!"

Pergunto se ele tem algum souvenir do Brasil em casa e ouço a melhor do dia. "Souvenir? Hmm... Não, só alguns parasitas *(risos)*. É verdade, devo ter até hoje uma lombriga brasileira. Da última vez que estivemos aí, peguei uma intoxicação alimentar horrível. Pensei que ia morrer. Estava malzão, com a maior diarréia, mas todo mundo foi legal comigo. Os brasileiros são cheios de compaixão."

Joey é um cara compreensivo. Diz que este tipo de coisa não acontece só no Brasil. "Tem em todo lugar. Me lembro de shows na Itália nos anos 70. Lou Reed e Patti Smith foram conosco e acabaram sendo apedrejados! Mas era a época do terrorismo das Brigadas Vermelhas, ninguém estava acostumado com bandas de rock por lá. Somos uma espécie de embaixadores do rock. Itália, Espanha, Alemanha Oriental, Iugoslávia, abrimos um monte de fronteiras."

Dói no coração saber que esta instituição vai acabar. Mas os *ramones* irão continuar, cada um na sua. "C... tem a banda dele. Los Gusanos, e é muito promissor. Tem tanta paixão! Marky tem seu Marky & The Invaders, é um grande baterista. E Johnny, bem, Johnny não tem projeto, só quer ficar sem fazer nada. Mas acho que quando eu tiver uns 70 anos, eu e ele vamos estar juntos, em cadeiras de balanço, tocando rock. Vai ser bonito, Joey."

REPÓRTER BIZZ

TITÃS

por SÉRGIO MARTINS

eles aguentam eles aguentam

À s vésperas de mais uma apresentação, um show ao ar livre no Guarujá (litoral de São Paulo), os Titãs são puro cansaço. Branco Mello está com a voz em frangalhos; Charles Gavin sente dores na mão; Nando ganhou uma diarréia no dia anterior e Paulo Miklos reclama de febre, mas o show não pode parar. E toca o ônibus do empresário Manoel Poladian, decorado com anjinhos, para o Guarujá.

Essas viagens para o litoral têm um quê de excursão de escola para o Playcenter. Todo mundo saiu de um local determinado – no caso, o escritório de Poladian, nos Jardins. E, como toda excursão tem seus atrasadinhos, Branco Mello e Tony Bellotto demoraram para dar as caras. Acusaram a ponte-aérea. Só faltou a chamada da professora, mas tudo bem. Grupo reunido, eles entram no ônibus e formam as suas turminhas.

Marcelo Fromer, Nando Reis, Paulo Miklos e Tony Bellotto lêem a SHOWBIZZ e batem papo. Sérgio Britto ainda está inteiro e não reclama da trabalheira: "Eu gosto de tocar. »

Acima, Marcelo Fromer e Nando Reis conferem as resenhas na SHOWBIZZ. A banda mata saudades de família na base do

passagem de som. Fromer caça

Uma pausa para o relax antes do show no Guarujá. Sérgio e Tony dão uma lida e Nando Reis

Como também não tenho mulher não da muita saudade da família" Sergio é um dos responsaveis pelo selo Excelente – ex-Banguela – e ajudou a descobrir a banda Tiroteio, dos autores de "Eu Não Aguento". "Sou fã das letras do Sergio Boneka *(líder da banda)*. Como temos alguns shows marcados no Rio, quero ver se eu mostro a demo dos caras para algumas pessoas

Na semana anterior, eles deram um rolé pelo Nordeste Foram seis shows em sete dias. Uma semana em que não deu nem para os caras dizerem "alô" pro cachorro. Ou melhor quase Paulo "importou" a mulher e a filha de São Paulo. "Eu não as vi, mas elas me assistiram."

Sergio recorda os bons momentos da turnê. "Em Recife, a Quitéria (*da dupla com Mauro autores de 'Rock Americano'*) subiu ao palco Era aniversario dela e o ginasio inteiro cantou 'Parabens'. Em Salvador teve canja do Carlinhos Brown e do Arnaldo (*Antunes*) '

Eles chegam no local do show no Guaruja, aprontam-se para a passagem de som Miklos é o unico que não entra no local logo de cara. "São dez anos ouvindo passagem de tom-tom de bateria, estou um pouco cansado' Fromer se divide entre a guitarra e o telefone celular. Quer saber as novas de seu filho, Max que havia nascido há quatro dias

Ainda dá para descobrir outros passatempos dos Titãs. Branco esta entretido com a leitura de *Estrela Solitária*, biografia de Garrincha. Espantou-se com as historias do casamento do jogador com a cantora Elza Soares. "Eu fui chegado a ela há alguns anos e nunca soube que a Elza segurou uma barra violenta pra ficar com o Garrincha". Charles, por sua vez, encantou-se com a música dos Beatles. Passou a viagem ouvindo *Abbey Road*. "Abrimos o show com uma versão vocal de 'Because'

Quem vê os caras pulando de um lado para o outro no palco, nem desconfia que o grupo pega fogo mesmo é no ônibus, quando recorda grupos da década de 80 Cinema A Dois, Metrô, Zero, etc. Bellotto tem um estalo: "Qual era a música do Nova Embalagem?"

No ônibus para o show surge a dúvida: "Qual foi o sucesso do Nova Embalagem?"

No show, os Titãs atacam logo de cara "Domingo". O público vibra e uma pessoa parece estar nem aí E o Sombra, *roadie* de Bellotto, que afina as guitarras. Branco recupera o gogó no meio do show e "comemora" de braços abertos Teve até um bolo para Nando, o aniversariante da noite Branco acabou por jogar a guloseima na galera

Na volta para São Paulo reina a zona "Quer falar com o Branco? Nao dá, ele ta com o namorado", brinca Fromer Branco tambem ganhou uma duvidosa manifestação de carinho: uma fã ameaçava jogar seu carro contra o ônibus se não o visse de perto. Ela ficou com um "oi" e uma camiseta

Charles quer acertar detalhes do próximo show. Pede "Miséria" e mais músicas de *Domingo*. Branco entra de sopetão e recebe a "bronca". "Peraí, deixa eu falar", retruca o baterista. A intenção é deixar o repertório afiado até março, quando tocam no Olympia (*São Paulo*)

O ônibus chega em Sampa e despeja o grupo no escritório do empresário. Alguns esquecem o cansaço e partem como um raio. Motivo: querem aproveitar o máximo de tempo com suas famílias ate um novo show. Em outras palavras, "até o proximo domingo."

forever syoung

Dá pra imaginar esta louraça tatuada no meio do coral de Natal da Disneylândia cantando "Merry Christmas"? É ruim, hein... Mas muito antes de empunhar a sua guitarra no PUS, a deliciosa Syoung já desfilou sua gostosura levando sonzinhos mais suaves. "É, isso foi em 86, quando eu fiz um intercâmbio nos EUA", se apressa em explicar. "Hoje as coisas mudaram", completa. Agora o lalalá natalino deu lugar ao som distorcido e energético do PUS. E, com algumas tatuagens a mais, aquela gatinha de 17 anos virou esse mulherão aí que anda roubando a cena pelos picos por onde passa. **"Sei que sou o maior atrativo na banda. Mas a partir do meu visual a galera acaba curtindo o som.** Se eu precisar usar a minha imagem para chegar ao topo, vou usar. Toda mulher gosta de ser admirada!"

Ôpa! Mas, meu amigo, não vá se animando muito não... A bela Simone já tem dono. É o maridão Roman, vocalista do PUS. "Estamos juntos há oito anos. Ele é o meu muso inspirador e eu tinha um ciume doentio dele. **Saía dando porrada nas garotas que davam em cima dele. Agora tô mais calma."** Du-lhe Syoung. "Hoje direciono as minhas energias para outras paradas", emenda. O novo disco, por exemplo. **Já com três albuns na rua por selos independentes, Syoung e o PUS estão lançando *Preset*,** pela gravadora Paradoxx. Inovando no que eles chamam de "modern primatives", o PUS faz na verdade uma mistura de heavy metal, teeno e um batuecundum tribal. Difícil de entender? "Que nada! **A minha musica é daquelas que praticamente dá pra ver o som... O que faço é so captar o astral que rola sobre nós.** As vezes, até um canto de cigarra me inspira", explica Syoung. Aaah... O clima viajandão não para por ai. **"Tenho um lance místico muito grande. Eu e a banda tivemos ate um contato com extraterrestres!"** ETs? Ela garante que não foi alucinação. "Pô, eu tava totalmente careta." E tem mais: "Descobri com o Nacib, o meu guru, que em outra encarnação eu fui uma bruxa que dominava guerreiros e barbaros. Também enfeitiçava multidões." E vai continuar enfeitiçando. (Robert Halfoun)

"Sei que tenho um visual marcante. Se for preciso usar a minha imagem para detonar a minha música, vou usar"

"Fui uma bruxa em outra encarnação. Dominava guerreiros e bárbaros e enfeitiçava multidões"

"cinderela é o cacete!"

Fada madrinha? Nem pensar! Isabel Monteiro ralou e biritou muito até brilhar na cena deprê londrina

por TOMINHO SPESSOTO

É uma história e tanto. Garota paulistana de classe média alta larga tudo, se manda pra Londres, monta uma banda chamada Drugstore e vira sucesso no rock inglês cantando sobre drogas & depressão. Depois, volta ao Brasil para passar férias com a família. A missão do repórter era justamente captar o lado família da *bad girl*. Mas, logo ao chegar a um amplo apartamento no Morumbi (em São Paulo), percebe-se que a entrevista não vai ser bem assim.

Espalhada num belo sofá com cara de "que que eu tô fazendo aqui?", Isabel, 30 anos, vai logo abrindo o jogo: "Já veio um monte de repórter me perguntando como é ser a Cinderela do rock. **Cinderela o cacete! Ralei pra chegar até aqui. Nada foi fácil pra mim.**" Largadona, entre um gole e outro de cerveja, no gargalo, Isabel vai logo dizendo que nunca teve vida em família. "Gosto de beber, meus momentos mais barra pesada em Londres foram regados a muito vinho e cerveja. Como diz a Angela Ro Ro, meu mal é a birita!"

Risos, risos, mas a barra foi muito mais pesada. "Nos meus primeiros tempos em Londres, tive que me virar como traficante pra poder pagar o aluguel. Lavei muito prato, varri muito carpete, tomei conta de criança. Hoje, felizmente, as coisas estão um pouco melhores, embora eu ainda pague aluguel", desabafa. **O que será que Isabel acha de toda aquela vida burguesa que levava? "Uma merda"**, responde na lata. "Nunca me adaptei a nada disso, desde adolescente costumava sair de casa e viajar pelo litoral, acampando onde desse, pra desespero dos meus pais". Ovelha negra? "Com certeza. Meu esporte predileto era contrariar as tradições familiares."

Quando criança, Isabel chegou a ter aulas de baixo no CLAM, escola do Zimbo Trio, mas não pensava em se dedicar à música. "Isso só aconteceu em Londres, depois que conheci o Mike *(Chylinski, batera do Drugstore)*. Tocamos em vários lugares até que pintou o Daron *(Robinson, guitarrista)*. Aí formamos o trio comigo no baixo e vocais. No final das contas, aprendi a tocar sozinha."

O sucesso do Drugstore aconteceu depois que o grupo gravou um single independente e mandou uma cópia para o *Melody Maker*, tablóide londrino especializado em música. "Tomamos um puta susto quando vimos nosso disco escolhido como o melhor da semana. Aí começaram a chover convites até que nos decidimos pela Go Discs, ligada à PolyGram."

Comparado ao Jesus & Mary Chain, o Drugstore de Isabel Monteiro virou figurinha fácil nos tablóides musicais ingleses

O sucesso e os elogios da crítica inglesa não melhoraram as relações entre Isabel e seus familiares. "Eles não acham bom nem ruim, têm conhecimento do que eu faço, mas nunca me ligam pra dizer se gostam ou não. Isso não me abala. Devemos nos apresentar no Brasil entre maio e junho e talvez eles resolvam assistir. Serão bem-vindos. Aliás, estamos loucos de vontade de tocar aqui, quero mostrar o Brasil aos meninos."

Os planos de Isabel com relação ao Brasil não ficam na fissura de fazer shows. **"Um dia, no futuro, quero voltar. Mas não pra viver em São Paulo num apartamento como esse. Piscina, varanda e luxo não me impressionam, isso não é pra mim.** Lá em Londres vivo sem frescuras, num lugar que é a minha cara, não preciso dar satisfações a ninguém. Mas quero voltar e viver com meu marido - estou na captura de um, sem pressa. namorei os dois meninos da banda, infelizmente não deu certo e somos apenas bons amigos - numa casinha simples, na beira do mar", conclui Isabel, deixando transparecer um certo olhar de melancolia, a mesma presente nas músicas do Drugstore. Uma pessoa triste? "Nada disso, apenas alguém com vontade de viver intensa e apaixonadamente, desde que seja à minha maneira", traduz ela dando uma piscadela marota.

PERGUNTAS

DADO VILLA-LOBOS

O guitarrista fala sobre o novo disco do Legião e explica o motivo de estar distante da banda

- por Cláudia Grechi -

Todas as músicas são do Renato?
Todas as letras são do Renato. Mas tem algumas baladas do Bonfá tambem. O baixo será dividido entre eu e o Renato e a produção executiva vai ser minha

Como vai ser o próximo disco do Legião Urbana?
Provavelmente vai ser um album duplo. Alem das composições novas, vai ter algumas musicas antigas do Renato - "Marcianos Invadem A Terra", "Dado Viciado" e "Mariane" -, um pouco da tradição folk do Legião. E tambem coisas experimentais acusticas e eletrônicas

As crises por causa do álcool e das drogas do Renato afetam o trabalho do Legião?
E uma situação que vem de longa data. O Renato e alcoolatra desde os 17 anos. Ja aconteceu de ele ficar bêbado e eu ter que cantar cinco musicas num show

Parece que ele agora está melhor...
Ele teve outras crises recentemente. As vezes me destrata, mas é coisa de alcoólatra, é assim mesmo. Estamos tentando passar por cima disso e o que eu puder fazer para ajudá-lo, vou fazer.

Vocês pretendem voltar a fazer shows em Brasília? O último, em 88, foi tumultuado...
Não piso em Brasília ha três anos. Minha família não mora mais la e sinceramente, não tenho saudades daquela cidade. Aquele show de 88 foi marcante. O publico de la é violento e gosta disso. Ainda bem que Brasília está fora do nosso circuito de shows

O Legião corre algum risco de acabar agora?
Não. Estamos animados com esse disco, que provavelmente sera o ultimo disco pela EMI. Espero que o proximo saia pela minha gravadora, a Rock It, e seja produzido por mim.

O que você achou de *Equilíbrio Distante*, o último disco solo do Renato?
Nao gosto daquele repertorio, não me diz nada. Não gosto muito de ouvir, mas reconheço que e um trabalho bem feito

Quando o Legião começou as posições já estavam definidas, com o Renato como líder, meio guru?
Na epoca eu não pensava se o Renato era guru ou não. Sei que na hora de montar a banda ele seguiu uma espécie de manual Malcom McLaren: um guru e alguns bonitinhos

O papel de bonitinho do grupo incomoda?
Nem um pouco. Como eu disse, é o manual Malcom McLaren do sucesso. Sou casado há dez anos, casei com 20 anos, tenho dois filhos, um de sete e outro de seis anos Que se dane se sou o bonitinho ou não

Como está seu trabalho como produtor?
Adoro produzir. O selo Rock It nasceu exatamente dessa vontade de trabalhar e lançar outras bandas. O próximo projeto é o disco da banda Xelpa, dos artistas plásticos Barrão e Zerbini *(marido da atriz Regina Casé)*.

"O Renato tem crises e me destrata. Mas tudo o que eu puder fazer para ajudá-lo, vou fazer"

Ótimo
Bom
Regular
Ruim

A SIMPLICIDADE QUE COMOVE

BEN HARPER
Fight For Your Mind
Virgin Records

O melhor de Ben Harper é que ele não precisa de muita coisa para ser tão bom. Praticamente todas as faixas de seu segundo álbum, *Fight For Your Mind* (o primeiro a ser lançado no Brasil), são de uma simplicidade comovente – aliás, tão comovente quanto as músicas. Um violão aqui, uma percussão ali, e basta.

Um crítico um pouco mais preguiçoso pode facilmente pinçar algumas comparações para Ben Harper. Bob Dylan, Sly Stone e Lenny Kravitz. Suas influências assumidas são Hendrix, Marley e Mississipi Joh Hurt. Mas Ben Harper é dono de um estilo próprio, difícil de ser comparado.

Quem teve a sorte de cruzar com seu primeiro trabalho, *Welcome To The Cruel World*, já sabia que podia esperar o melhor do álbum seguinte. Em *Fight For Your Mind*, Harper vem com mais arranjos envolventes, letras emocionantes e sua voz intimista.

Experimentando principalmente com o folk (mas sem esquecer o rock, o funk e o gospel), Harper brilha em canções como "Opression", que abre o disco. Daí em diante, é um prazer atrás do outro.

"Another Lonely Day" é uma balada poderosa. "Gold To Me" é uma declaração romântica. Ben Harper fala mais sério em "Excuse Me Mr.", para entrar numa batida dançante logo depois da faixa-título. Em "Give A Man A Home", ele consegue aquele efeito raro de falar de tristeza sem ser piegas. E não dá para ficar sem registrar o lindo arranjo de cordas de "Power Of Gospel".

Ben Harper felizmente chega ao Brasil e já convida: seu som é para ser descoberto – e logo.

Zeca Camargo

BROOKLYN FUNK ESSENTIALS
Cool And Steady And Easy
RCA/BMG-Ariola

Sem rótulo, mas com ginga

Tentar rotular o som do Brooklyn Funk Essentials é suicídio. O tom geral dominante é, digamos, *acid jazz*. Mesmo porque nesse balaio há muita coisa, de jazz ao balanço do soul, da marcação peso-pesado funk ao papo ragga/rap. E *Cool* tem tudo isso bem dosado.

A apresentação do grupo se dá com "The Creator Has A Master Plan". Começa bossa, quase que desconversando, e devagar impõe o *groove* marca-registrada de todas as faixas.

Se o Free Jazz trama outra noitada *acid jazz*, tem de capturar esses caras. Eles são – desculpe o trocadilho – essenciais. *Israel Do Vale*

SHELTER
Mantra
Supersoul/Roadrunner

Hare Krishna é do pumk

Dá para levar a sério uma banda que faz um som classificado como, digamos, *krishnacore*? Se o nome do grupo for Shelter, dá.

Mantra é o quarto álbum do Shelter e, em termos musicais, embarca nas ondas do movimento neo-punk tipo Green Day – como mostra o hit "Here We Go". As letras são fracas mas as músicas são rápidas, possuem agressividade e um formato pop bem equilibrados, combinando baixão pulsante e guitarras de três acordes. *Ivan Mizrahi*

ITAMAR ASSUMPÇÃO
Ataulfo Alves por Itamar Assumpção Pra Sempre Agora
Paradoxx

Belas heresias

Neste encontro de gigantes, Itamar e a Banda Isca de Polícia surpreendem e cometem belas heresias: transformam "Leva Meu Samba" num eribaião, adulteram o sangue de "Bonde São Januário"... Depois de ouvir melodias dançadas como as de "Nem Que Chova Canivete", fica a constatação: Ataulfo anteviu boa parte das inovações daquilo que nos anos 70 chamavam de vanguarda. *Pedro So*

QUINCY JONES
Q's Jook Joint
Elektra/WEA Music

Espelunca da boa música

Q's Jook Joint é um "balanço de fim de século" da carreira do produtor Quincy Jones e de certa forma da música negra norte-americana. Dele participam 83 artistas (incluindo Bono Vox, Ray Charles, Stevie Wonder e R. Kelly) amarrados por um conceito: frequentam a Jook Joint (espelunca ou clube barato) e, entre um papo e outro, participam de uma *jam*.

É um álbum pra quem gosta de ritmo, harmonia, melodia, arranjo e, sobretudo, sentimento. É música pro corpo e pro coração.

João Marcello Bôscoli

NEW POWER GENERATION
Exodus
NPG/Roadrunner

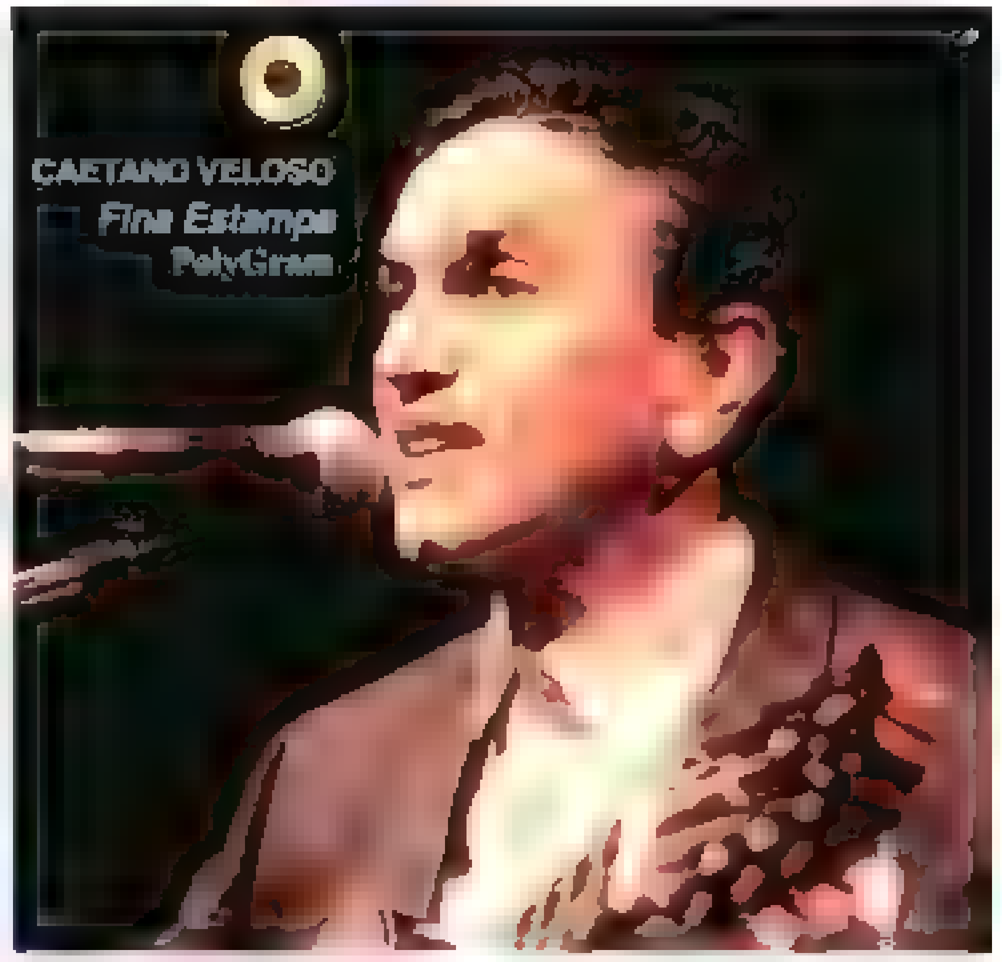
Banda do ♀ sem o ♀

É a banda do ♀ fazendo música que parece a do ♀ com um cantor que canta igualzinho ao ♀ e um dos seus integrantes é a mulher do ♀. Mas, afinal, cadê o ♀? Aquela-Coisa-Um-Dia-Chamada-De Prince aprontou mais uma das suas: escondido atrás do apelido de Tora Tora, ele toca pra !

Exodus é um discaço daqueles que lembram a melhor fase do ♀. Tem funk e soul pra dar e vender, sem falar que os caras do NPG tocam pacas. No meio de um monte de vinhetinhas com humor tarantiniano desfilam músicas que você sabe, te pegam pelas orelhas e te fazem pular. A turma se supera faixa a faixa.

Malaquices e ataques de lado, Prince mais uma vez prova que ainda é uma das grandes cabeças da música pop mundial.

Robert Halfoun



CAETANEANDO A AMÉRICA

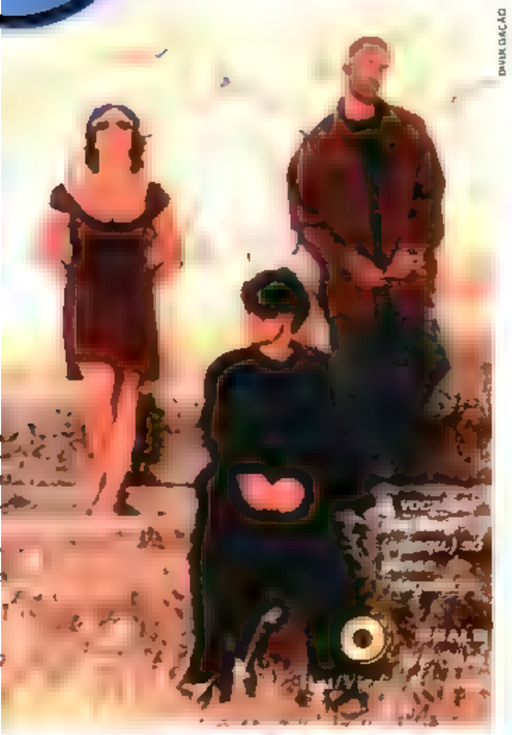
O melhor show brasileiro de 95 se transformou em disco. Em *Fina Estampa Ao Vivo*, Caetano Veloso reinventa a latinidade com sensibilidade parisiense, fluência baiana e elegância portenha.

Registrada durante uma das apresentações do cantor no Metropolitan (Rio) em setembro, a obra é superior ao disco de estúdio que lhe deu origem, sobretudo pela personalidade vocal de Caetano. Ele parece filtrar cada canção ao seu idioma particular, seja ela cantada em português, espanhol ou italiano.

Emocional e seguro, Caetano confere unidade ao trabalho, uma festa ecumênica de ritmos, dos sambas primordiais aos boleros requintados. Ele torna "Cucurrucucu Paloma" quase épica e se faz sério em "Haiti". Em "Canção De Amor", a tranquilidade de Dorival Caymmi invade o intérprete. Em "Suas Mãos", o ritmo se repete, mas a tensão aumenta. A clareza vocal dá um brilho inigualável a "Lábios Que Beijei" e a interpretação para "Vete Mi" remete à atmosfera portenha de clubes noturnos.

Uma obra de requinte, típica de cavalheiros de fina estampa.

Marcelo Ferla



DIVULGAÇÃO

SEXO À SUECA

Enquanto a cena independente se atropela por revivalismos óbvios do rock e premonições futuristas eletrônicas, as novidades ficam por conta de bandas mais desencanadas, que fogem dos conceitos e das referências que terminam soando estereotipadas. Os suecos do Whale são um exemplo perfeito dessa boa nova, conseguindo uma sonoridade híbrida e irrotulável.

We Care transpira pornografia. "Hobo Humpin' Slobo Babe" descreve as intenções da banda, em que a vocalista Cia Berg se diverte com uma tropa inteira de "recos", ou na letra de "I Ti. Do Ya": "Eu quero te tratar como um cão exctado/ Cavalgando a pêlo no topo do seu tronco".

O disco conta ainda com a colaboração do reverendo do trip hop, Tricky, partidário de atmosferas bizarras e sensuais, numa perfeita simbiose que pode ser conferida em "Young Dumb N Full Of Cum". Entre a colisão de batidas de hip e trip hop, sampleagens absurdas lembrando jingles e fluidos eróticos que remetem aos filmes de sacanagem dos anos 70, *We Care* entra para a lista dos lançamentos mais relevantes do ano.

Luiz A. Pecora

SACRED SPIRIT
Chants And Dances Of Native Americans
Virgin Records
Dance com os índios

O Enigma inovou ao incorporar os cantos [illegible] anos na produção de uma dance music sofisticada e espiritual". Depois disso, ficou-se um processo acelerado de banalização de qualquer cultura ancestral em nome de uma fórmula de sucesso.

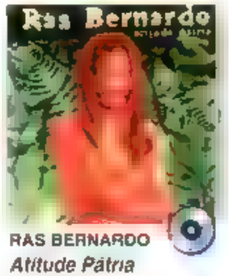
Agora é a vez dos arcaicos cantos das tribos nativas da América Do Norte junto a teclados atmosféricos e programações eletrônicas. No caso, a causa é mais nobre que o som. Principalmente porque a "fórmula Enigma" domina a maioria das músicas.

L.A.P.

RITCHIE BLACKMORE'S RAINBOW
Stranger In Us All
RCA/BMG Ariola
Nostalgia só faz mal

Ritchie Blackmore saiu do Deep Purple e ressuscitou o Rainbow. Pra completar a nostalgia, [illegible] *Stranger In Us All*, um disco que poderia ter saído no começo dos anos 80. É curioso. Ao mesmo tempo em que consegue reeditar o clima *mezzo* metal *mezzo* pop em *Bent Out Of Shape* e *Straight Between The Eyes*, o cara piora todo o resto do disco. Cadê as passagens com influência de música clássica, os refrões inspirados como os de "Stone Cold" e os solos alucinantes? Até o vocalista Doogie White tenta cantar na mesma praia de Joe Lynn Turner. Com a inevitável capacidade de soar pior do que ele.

Robert Halfons



RAS BERNARDO
Atitude Pátria
Top Tape
Ou vai ou reggae!

Atitude Pátria, primeiro álbum solo do ex-Cidade Negra Ras Bernardo, é a prova de fogo do reggae brasileiro: a Top Tape não é uma grande gravadora, não tem bala para promoções nem esqueminhas de rádio e TV. Este é o disco "Ufa! Ainda bem que a responsabilidade caiu nas mãos de Bernardo".

A voz, o cabelo e a alma são jamaicanos – e verdade mas a negada não nega a origem carioca, levando em bom balanço muito samba, forró, rock, *charm dancehall* e uma receita de reggae que remonta *Luta Para Viver*, primeiro disco do Cidade.

Atitude Pátria é emocionante de ponta a ponta, mas tem coisas que marcam já de primeira. "Tente Você", "Incognita" (versão para "Second Chance" de Dennis Brown), "Olha A Hora" e "Postal Do Rio", por exemplo. Não espere o aval da Babilônia: compre o seu e avise os amigos. E vamos ver onde tudo isso vai dar.

Otavio Rodrigues

DINHO OURO PRETO
Dinho Ouro Preto
Rock It/Virgin Records
Ex-Capital regenerado

Cada década tem o Dinho que merece. Os anos 80 deixaram como saldo o ex-sex symbol e ex-Capital Inicial Dinho Ouro Preto. Acalme-se, Dinho lançou um dos bons CDs nacionais de 95. Com a produção impecável e experta de Mutar Sabota, é o estilo grande estilo na modernidade dos 90. Por Marcianos Invadem A Terra" (de Renato Russo), "Echo", "Irresistível", "Acido" e "Castles Made Of Sand" (de Jimi Hendrix e taca cara feia"), Dinho Ouro Preto merece credibilidade. Deixe o preconceito e ouça o CD.

Claudio Gregori

JULIANA HATFIELD
Become What You Are /Only Everything
Mammouth/Natasha
A perda da inocência

Estes dois discos são a prova concreta de um ad[illegible] recimento de Juliana, antigamente conhecida como "a namoradinha de Evan Dando". *Become What You Are*, de 93, acentua mais o lado singelo da cantora. É bem fedinho, mas não foge ao popzinho água com açúcar. Há músicas bem arranjadas, com *riffs* de guitarra inventivos, mas que não impressionam.

Only Everything, sim, convence. Juliana deu a "pirada" que faltava às músicas. Carregou-as de peso e distorção e fez o baixo aparecer mais ("Can I get some bass?" cutuca na introdução de *Fleur de Lys*), assumindo o instrumento em certos momentos.

Até as faixas meiguinhas ficaram melhores. Violão e piano convivem na boa com a ruideira das guitarras, tudo gravado por ela mesma. *Only Everything*, enfim, convence.

Israel Do Vale

ANJO DOS BECOS
Funny Fluxo
Primal/Velas
Diversão a qualquer preço

Este é um dos poucos – e bons – grupos que insistem em sobreviver há mais de cinco meses na cena subterrânea do país. O octeto aposta em performances cabulosas ao vivo, misturando metal, funk e hardcore.

O álbum começa com uma introdução circense para, em seguida, entrar em "Na Noite Somos Todos Iguais" rasgando com os metais. Outros destaques: "Funny Fluxo" – em que a ideia é diversão a qualquer preço e o hardcore "Mancha Negra" com um dos refrões mais superbonder do *underground brasileiro*.

Ricardo Franca Cruz

MICKEY JUNKIES
Stoned
Caffeine/Paradoxx
Parece Detroit, mas é d'Osasco

Stoned parece ter sido gravado em algum beco sujo de Detroit, *circa* 69. Destila blues clássico, funk, cultura trash, punk de garagem e psicodelia, com uma sonoridade difícil de se encontrar no rock nacional. É provas que esse papo de que banda brasileira deve cantar em português é furadíssimo. Duas broncas: a falta de um encarte com as letras e a mixagem que "enterrou" os vocais de Rodrigo "Carneiro". Mas vale gastar uns reais.

Alex Menotti

SUGGS
The Lone Ranger
WEA Music
Bom derivado jamaicano que não é do preto

Se você não tinha idade para beber quando os anos 80 acabaram, perdeu várias coisas boas. Uma delas foi o Madness, grupo inglês de ska e outros babados, todos vertidos para o pop. Graham McPherson, careca de ouro conhecido nos pubs como Suggs, era o vocalista.

Depois que a loucura acabou, o rapaz foi empresariar The Farm, tomou todas, brigou com The Farm e, fabo, voltou a cantar. Santa dívida! Suggs fez uma delícia de disco com ska *dancehalizado*, Madness com arranjos anos 90, *covers* geniais ("I'm Only Sleeping" dos Beatles, e "Cecília", de Simon & Garfunkel), *samples* descolados ("Tequila", dos Champs) e composições com gosto de férias ao sol.

Ouvindo Suggs e o Skank, você vai descontar que os melhores derivados jamaicanos do momento vêm de mãos e gargantas branquinhas.

Pedro Só

BOA MÚSICA PELO CARTÃO DE CRÉDITO

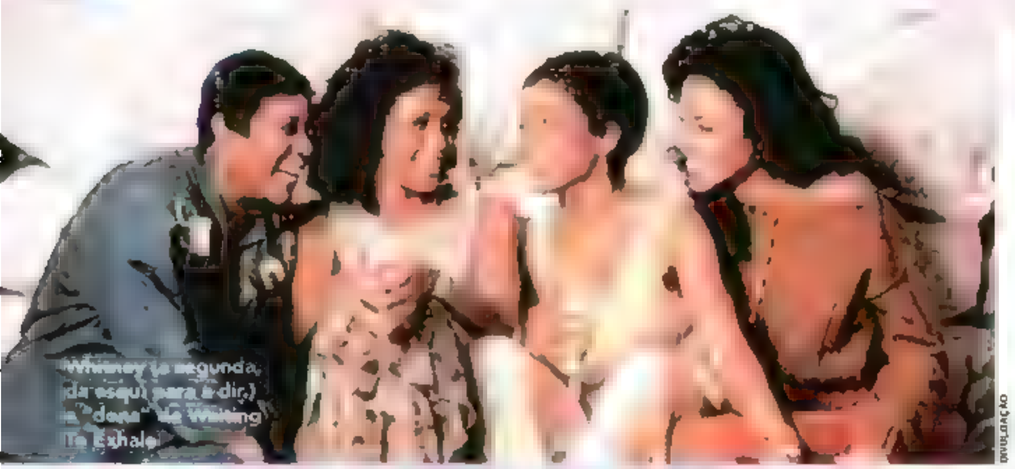
VÁRIOS
Música Viva
Brasil Musical

Projeto Tom Brasil foi lançado em 1993, com uma série de concertos que registraram a produção instrumental brasileira atual. Na época, seu idealizador André Geraissati só fazia uma única exigência para a realização do projeto: que cada artista executasse bem seu ofício. O resultado, agora materializado na série *Música Viva*, em onze preciosos CDs, demonstra que o violonista nem precisava ter se preocupado tanto. Os artistas convidados, sem exceção, mereceram o selo ISO 9000 pela qualidade.

Cada disco traz dois artistas ou grupos instrumentais já consagrados no Brasil e no exterior. Aliás, muito mais respeitados lá fora do que aqui. Gente como Wagner Tiso, Egberto Gismonti, Raphael Rabello, Maurício Einhorn, Altamiro Carrilho, Nivaldo Ornelas, até o pianista erudito Arthur Moreira Lima e os grupos Zimbo Trio e Pau Brasil estão presentes nessa série.

O único inconveniente de *Música Viva* é a dificuldade para sua aquisição. Os discos – avulsos ou a série completa – só serão vendidos aos associados dos cartões de crédito Ouro-Card (Banco do Brasil) e Visa, pelo tel.: 0800-140001. Mas a promessa da gravadora é fazer distribuição nacional em lojas em meados deste ano. É torcer.

Edgard Reymann



Caldeirão de pérolas black

Não é de hoje que as trilhas de filmes *black* estão entre as mais bem cuidadas do mundo pop. A lista é enorme: das incursões poderosas de Isaac Hayes (*Shaft*), Marvin Gaye (*Troubleman*) e Curtis Mayfield (*Superfly*), passando pelos filmes de Spike Lee, há sempre pérolas do cancioneiro da música black. As trilhas de *Dead Presidents* e *Waiting To Exhale*, felizmente, mantêm essa tradição.

VÁRIOS
Dead Presidents
Capitol/EMI-Odeon

Dead Presidents tem tudo o que rolou de bom na música negra dos anos 70. Ícones do funk como James Brown (em "Payback", uma das mais instigantes levadas de guitarra da história do funk) e Sly & The Family Stone, a turma do som da Filadélfia (Harold Melvin & The Blue Notes, O'Jays), canários (Aretha Franklin, Al Green, Curtis Mayfield), além do vozeirão onipresente de Isaac Hayes, aqui em duas músicas, "Walk On By" e "The Look Of Love".

VÁRIOS
Waiting To Exhale
Arista/BMG-Ariola

A trilha de *Waiting To Exhale* traz o esquema Babyface de produção, ou seja, uma bateria eletrônica aqui, um vocalzinho bem colocado acolá e baladas feitas para emocionar um Rambo. A diferença – e que diferença – é que o *cast*, totalmente feminino, está em seus melhores dias. Tem Aretha Franklin de novo, Chaka Khan, Tony Braxton, TLC, SWV, entre outros. A melhor música, no entanto, fica para a "dona da casa" e protagonista do filme, Whitney Houston, e sua bela interpretação de "Exhale (Shoop Shoop)".

Sérgio Martins

VÁRIOS
Seven
TVT/Top Tape

Dá um medão!

Dizem que boa música de cinema não deve chamar atenção. A trilha de *Seven*, porém, se destaca exatamente pela maneira como foge do convencional para este tipo de filme. Tem de Bach a Gravity Kills. Mas o que prevalece é o jazz de Billie Holiday, Thelonius Monk e Charlie Parker. E Howard Shore em "Portrait Of John Doe" e "Suite From Seven", provando saber criar clima e dar medo.

Alexandre Giannini

VÁRIOS
To Wong Foo...Newmar
MCA/BMG-Ariola

Os embalos de salto alto

A trilha de *Wong Foo* oferece delícias obrigatórias. Como o hino *drag* "I Am The Body Beautiful" com o Salt-N Pepa, "Who Taught You How" (Crystal Waters), "Girls Just Want to Have Fun", defendida por Cyndi Lauper e os Commodores em "Brick House".

Patti LaBelle comparece em duas músicas: na ótima "Turn It Out", junto com Nona Hendryx & Sarah Dash, e na infeliz *cover* de "Over the Rainbow", solo. Completando o rápido clima anos 70, Tom Jones regrava "She's a Lady", de Paul Anka. Novas e velhas versões fazem a festa.

Christus Petersmann

COMBUSTIBLE EDISON
Four Rooms
Elektra/WEA Music

Efeitos mil

Não seja louco de tentar ouvir de uma vez só a trilha de *Four Rooms*: é impossível prever os efeitos colaterais desta mistura de ritmos caribenhos e latinos, world music, *surf music*, rockabilly, *muzak* e sabe-se lá o que. Em doses homeopáticas, as composições ganham em humor e qualidade. E basta ouvir a trilha, encomendada ao grupo Combustible Edison, para perceber as semelhanças com a música de *Pulp Fiction* e sacar: é Tarantino quem veste as calças aqui. *Isabela Boscov*

RÁPIDO RASTEIRO

As mulheres dão o tom em várias formas e estilos, indo de *songbooks* a releituras de clássicos da MPB. Quem abre o lote é a cubana **Gloria Stefan**, com o interessante **Abriendo Puertas** (Sony Music). É salsa e merengue para balançar qualquer pista de dança. **Vânia Bastos** volta com **Cantando Caetano** (Velas), relançamento de um disco apenas mediano, com músicas pouco conhecidas do compositor baiano. As mãos espertas de Nelson Motta e Tuta Aquino assinam a produção de **Quero Mais** (PolyGram), segundo disco da fase adulta de **Patrícia Marx**, com direito a regravações de clássicos de Marvin Gaye e do Jackson Five. Crescer um pouquinho fez um bem danado à moça... Agora, quem sofre de insônia tem seu remédio: basta ouvir **Grande Tempo** (Velas), da insistente Fátima Guedes, tão cacete quanto os programas da Igreja Universal. Xô, Satanás! A paquoteira de lançamentos também traz gente nova. **Vange Milliet** (Baratos Afins) marca a estréia de uma das protegidas de Itamar Assumpção. A moça canta bem – a voz lembra a de Nú Ozetti – mas o disco é um horror: traz todos os chatos da "nova vanguarda musical paulistana". **Ana Zinger**, por sua vez, faz bonito em **Uma Nova Visão** (Albatroz). Traz releituras musitadas para clássicos da MPB como "Águas De Março", "Ouça", "Este Teu Olhar" e até "Pense Em Mim", *megahit* brega de Leandro e Leonardo – que virou um tremendo blues. Outro bom trabalho é o de **Vânia Abreu** (Continental), irmã de Daniela Mercury. Ela investe com competência em sambas, baladas e blues. É tão afinada quanto a mana famosa e tem personalidade própria. Futuro promissor. A alemã **Billie Ray Martin** fecha o pacote com o interessante **Deadline For My Memories** (Continental), em que prova que há vida inteligente na dance music. Dá para dançar e pensar ao mesmo tempo, pode acreditar. *Toninho Spessoto*

Bolsa de discos

		Apoenan Rodrigues (Rio)	Arthur G. C. Duarte (SP)	Bridélio Neto (Belo Horizonte)	Iorte Sasse (SP)	Jimi Joe (SP)	Luiz Antônio Ryff (Belo Horizonte)	Marcos Filippi (Belo Horizonte)	Mauro Dias (SP)	Robert Halfoun (Recife)	Vilmar Lodesmo (Salvador)
8,00	BRUCE SPRINGSTEEN *The ghost of Tom Joad* Sony Music	•	10	8	•	8	6	8	•	9	7
7,25	KD LANG *All you can eat* WEA Music	7	9	10	•	9	•	6	7	4	6
7,12	PASSENGERS *Original Soundtracks 1* Polygram	•	7	6	7	6	•	6	7	10	8
6,77	RENATO RUSSO *Equilíbrio Distante* EMI	9	8	5	6	7	6	•	3	8	9
6,33	JOÃO MARCELLO BÔSCOLI *João Marcello Bôscoli & Cia* Sony Music	6	•	7	6	2	5	9	6	8	8
6,30	TITÃS *Domingo* WEA Music	6	6	8	7	4	7	6	6	6	7
5,62	JORGE BEN JOR *Homo Sapiens* Sony Music	5	•	•	6	3	5	8	5	6	7
5,60	ALICE IN CHAINS *Alice In Chains* Sony Music	6	6	4	7	5	6	7	6	4	5
5,25	QUEEN *Made In Heaven* EMI	6	4	•	6	2	3	9	2	2	8
5,20	ENYA *The Memory Of Trees* WEA Music	5	5	•	•	5	•	•	•	6	5

UM CLÁSSICO PARA OS ANOS 90

R. Kelly já foi chamado de "Guy Cover", mas hoje ele deu a volta por cima e achou seu estilo. A partir do sucesso (inédito por aqui) "Bump N'Grind", vieram os convites para produzir outros artistas estreantes, como Changing Faces e mais hits, hits, hits.

Seus números são rápidos como a introdução deste texto e impressionantes, realmente impressionantes. Ele fechou 94 e 95 liderando uma lista de arrecadação de direitos que incluía nomes como Elton John, Phil Collins, Bayface e Hootie And The Blowfish. Isto sem falar no *megahit* "You're Not Alone" do eterno Rei Do Pop Michael Jackson e da participação no álbum-Bíblia de Quincy Jones. Sentiu?

Dito isto, vamos ao novíssimo R. Kelly. São baladas ou *slow jams* de cabo a rabo, recheadas de estilo consagrado: refrões sedutores, figuras rítmicas e melódicas, que se repetem formando um mantra e timbres de bateria hip hop.

É um álbum formado por uma sequência de singles, o que faz parte do *business*. Se você curte baladas *rhythm and blues* e não conhece R. Kelly, pode comprar. É um clássico dos anos 90. Seja lá o que for que isso queira dizer hoje em dia.
J. M. B.

De volta à infância

Você já está beirando os trinta? Então, meu chapa, não há como não se emocionar com *Saturday Morning*, álbum que reúne o melhor das séries exibidas no final dos anos 60 e começo dos 70. E que os brasileiros ficaram conhecendo através do *Globo Cor Especial*.

Há super-heróis para todos os gostos: os destaques são o tema do *Homem-Aranha* (aqui, numa versão fidelíssima dos Ramones), os bichinhos do *Banana Split* (decantados em prosa e verso pela cantora Liz Phair) e o tema de *Josie & Gatinhas* (talvez o primeiro símbolo sexual da garotada da época), que ganhou uma interpretação fofinha a cargo de Tanya Donnely (líder do Belly) e Juliana Hatfield. Isto sem falar nas músicas de Johnny Quest, Scooby-Doo e Speed Racer, cantadas por gente de respeito como Reverend Horton Heat, Matthew Sweet e Sponge. É colocar o disco no *CD player* e relembrar os seus momentos da década de 70. *Sérgio Martins*

DEF LEPPARD
Vault 1980/1995
Mercury/PolyGram

Só babas

A idéia era dar uma passada geral na carreira do Def Leppard, mas soa como um saco de canções meladas. Depois que o grupo, que há anos está estourado nos Estados Unidos, conseguiu alguma coisa na terra natal Inglaterra, o negócio é colocar cada vez mais açúcar nos discos. A partir daí, a banda que um dia foi incluída na nova onda do heavy metal ficou com cara de Bryan Adams e passou a fazer sucesso no Brasil através das versões do Yahoo. *Robert Halfoun*

VÁRIOS
Motown Meets The Beatles
Motown/PolyGram

Liverpool em Detroit

Depois de tomarem emprestados ritmos e melodias negros para revolucionar o pop, os Beatles viraram matéria-prima para que estrelas da gravadora negra Motown dessem sua interpretação do fenômeno.

Destaque absoluto para a arrasadora versão de Stevie Wonder para "We Can Work It Out": tente não ficar de joelhos. The Supremes mostram o que é que a americana tem em "A Hard Day's Night", "Come Together" e "You Can't Do That", dando a deixa para o embalo de Gladys & The Pips – numa interpretação gospel de "Let It Be". Atenção também para a voz melancólica de Marvin Gaye em "Yesterday". *Isabela Boscov*

THE OFFSPRING
The Offspring
Nitro Records

Somos punks sim, senhor!

Você deve ter ouvido falar que o Offspring "não é punk", que eles "entraram na onda do Green Day"... *Bullshit!* A maior prova disso é o álbum de estréia do grupo, de 92. O CD é uma porrada só. O vocalista Dexter Holland está cáustico como nunca e a guitarra de Noodles comanda o "um, dois, três quatro..." com energia. As faixas de *The Offspring* são o mais puro hardcore melódico californiano, que não foi feito pensando no sucesso. Para desespero de alguns críticos que não aguentam quando uma banda sai do *underground* e se dá bem. *Zé Lúcio Cardim*

CYPRESS HILL
Cypress Hill 3 – Temples Of Boom
Epic/Sony Music

Bagulho bom

O novo álbum do Cypress Hill dá continuidade ao trabalho realizado no platinado *Black Sunday*, mas vai além do *gangsta-rap*.

O louvor à ganja continua. Parece que o *grass* consumido pelos rapazes é dos bons. Ótimos samples, instrumentos pouco usuais no rap (como a cítara que abre "Illusions"), vocal anasalado e um clima psicodélico dão o tom em *III*.

"Throw Your Set In The Air", "Illusions" e "Spark Another Owl" são uma boa amostra de que a mistura de sons rende bons frutos quando adicionada à pitada certa de agressividade e maconha. *Cláudia Grecchi*

VÁRIOS
MUSICA CELESTIA SAMPLER
Cri Du Chat
OPERA MULTI STEEL
DAYS OF CREATION
Cri Du Chat

Pop inglês revisitado

A coletânea da Cri Du Chat seleciona diversos grupos obscuros que se adequam ao universo das Heavenly Voices, termo que sugere uma musicalidade harmoniosa associada a vozes etéreas. O que se ouve são grupos que reciclam parte do pop inglês dos anos 80. Há bons momentos com o grupo alemão Manic P., o Mellonta Tauta e o 24 Hours. Atinge em cheio o seu público-alvo, entre o new age e o *underground*.

O *The Best Of* do Opera Multi Steel oferece um panorama amplo de um grupo pouco conhecido no Brasil. Que agrada por, às vezes, parecer uma espécie de Human League cruzado com OMD. *Christian Petermann*

KILLING JOKE
BBC In Concert
Windsong

Metal pioneiro

Não fosse pelo Killing Joke, a existência de bandas como Ministry, Prong ou Fear Factory seria bem mais [illegible]. O [illegible] liderado por Jaz Coleman primou por em[illegible] de white-indus[illegible] com funk e dance music, além de um flerte [illegible] heavy metal. *BBC In Concert* tem versões esta[illegible] de músicas dos qua[illegible] primeiros álbuns do grupo. Estas canções podem [illegible] documen[illegible] de uma criação que [illegible] criatividade e [illegible]. A nota dez. *Ivan Miziara*

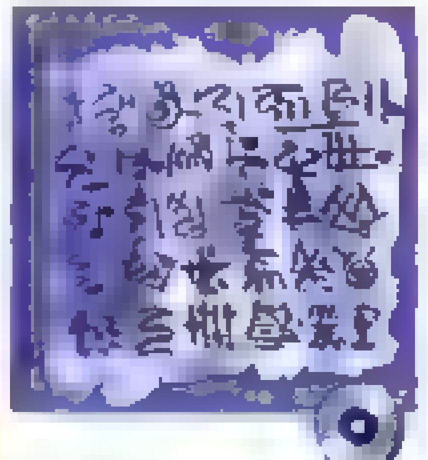
MONEY MARK RAMOS
Mark's Keyboard Repair
Mo'Wax

Conserto para viagem

Reza a lenda que Money Mark Ramos Nishita [illegible] acompanhar os Beastie Boys como tecladista depois de fazer [illegible] *Mark's Keyboard Repair*, fazendo uma média com os [illegible].

O disco é uma "viagem em teclado". Os timbres são meio retrô (mais moderno impossível!), os ritmos maneiríssimos, e tudo é absurdamente climático e cheio de estilo, suave mas com um suingue próprio.

O vocal aparece aqui e ali, sempre meio sujo, esquema "gravado por telefone". Algumas frases que se repetem [illegible] vezes [illegible], mas sem encher o saco. Pelo contrário: este é um disco bom de ouvir com atenção exclusiva, mas que também pode ficar rolando na boa como trilha sonora. *Sonia Francine*



QUARTZ
Quartz By Quartz
Lyric Music

Trilhas Imaginárias

Ex-membro do Fellini, Ricardo Salvagni [illegible] pelo pseudônimo Quartz – reapareceu do nada na pista de um disco sem similar no mercado nacional. Essencialmente eletrônico e instrumental, sua gravação configura um trabalho musical híbrido, rico em alternâncias de [illegible] e ritmos.

Há um quê de cinematográfico nos temas de Quartz: as faixas ali presentes soam como trilhas sonoras compostas para filmes que jamais existiram. Sensação que se reforça diante do clima de mistério e perigo iminente que ronda "Mercado Negro", da beleza técnica de "Aurora", dos timbres [illegible] envolvendo "Titanic" ou das reminiscências de viagem em "Postcard". *Arthur G. Couto Duarte*

THE BEATNIX
It's For You
Acervo Records

Beatles surgem na Austrália

Bela idéia: o grupo australiano Beatnix pegou 19 canções de Lennon e McCartney nunca gravadas pelos Beatles e as interpretaram como se fosse o quarteto de Liverpool. A idéia nem é tão original. No começo dos anos 80, o holandês Bas Muys (cantor dos Stars On 45, lembram?) fez um disco com essas músicas. O problema é que ele só fazia a voz de John Lennon. Aqui os Beatnix soam como os Beatles. Belo mimo para os beatlemaníacos. *Paulo Cavalcanti*

RECEBA VIA CORREIO LIGUE (011) 288-4847
LANÇAMENTOS RECENTES
Rolling Stones - Rock n'Roll Circus
Iggy Pop - Naughty Little Doggie
Bryan Ferry/Roxy Music - Box Set
Lou Reed - Set The Twilight Reeling
Frank Black - Cult Of Ray
Bad Religion - The Gray Race
Gin Blossoms - Congratulations I'm Sorry
Tori Amos - Boys For Pele
Trilha Sonora - Dead Man Walking
Jefferson Airplane - Bark/Long John
SWEET JANE
ROCK RECORDS
AV. PAULISTA, 726
Loja-9 - São Paulo - SP - CEP 01310-100

CAIXA FORTE

Descontando o excelente processo de remasterização a que foram submetidos os seis álbuns de estúdio da **LEGIÃO URBANA**, esta retro-edição limitou-se ao libreto com fotos e o ensaio/texto de apresentação de Hermano Vianna. Não há obscuridades do Aborto Elétrico, raridades, demos caseiras ou mesmo *outtakes*. Isso posto, podemos verificar a força indelével de boa parte da obra dos legionários. **Legião Urbana** e **Dois**, por exemplo, podem até ressentir-se dos momentos datados de "Eduardo E Mônica", "Geraçao Coca-Cola" e "Ainda É Cedo", mas guardaram carisma enquanto marco da transição de uma certa estética, a pós-punk alienígena, para o que viria a ser conhecido como "rock de Brasília". **Quatro Estações** resistiu bem à passagem do tempo, o mesmo valendo para o, no mais das vezes, incompreendido **V**. E ainda há as letras de Renato Russo – queiram ou não, o contraponto verbal à explosão do "rock Brasil" e às atribulações de uma geração dilacerada entre o sufoco das Diretas-Já e a deposição de Collor. Em suma "Mudaram as estações e nada mudou/ Mas eu sei que alguma coisa aconteceu ..."

ARTHUR G. C. DUARTE

POETA DA DOR E DO PRAZER

CAZUZA ainda é o maior letrista de sua geração. A turma que, na década de 80, deu um sotaque brasileiro ao rock teve no Exagerado seu mais criativo interlocutor. Articulado, crítico, irônico, surpreendente, ele se jogou na música com todo amor que há nesta vida. O que ajuda a explicar como, em apenas dois anos de carreira, tenha produzido tantas e tão fortes canções. Boa parte delas reunidas nesta caixa com quatro CDs da série **Grandes Nomes**.

Até despontar como letrista e cantor do Barão Vermelho, em 81/82, Cazuza foi fundo nos prazeres e dores da vida. Daí os elogios à vida na esbórnia ou às canções de fratura exposta (como o próprio chamava) que marcaram os blues-rocks e baladas do grupo: "Por Que A Gente É Assim?", "Todo Amor Que Houver Nessa Vida", "Pro Dia Nascer Feliz", "Não Amo Ninguém", "Maior Abandonado".

Solo em 85, ele incorporou ao seu universo poético o espanto com a situação do Brasil – em "O Tempo Não Pára" e "Brasil" – e radiografou sua luta contra a Aids – "Boas Novas". Sem deixar de compor arrebatadoras canções de amor e dor da MPB recente: "Codinome Beija-Flor", "Solidão Que Nada", "O Nosso Amor A Gente Inventa" e "Faz Parte Do Meu Show". *ANTÔNIO CARLOS MIGUEL*

ESSA TAL DE NEW WAVE
ABSURDETTE

Lançado originalmente em 83, **Essa Tal De Gang 90 & Absurdettes** foi um marco no pop-rock nacional. Capitaneada pelo poeta Júlio Barroso (morto um ano depois), a **GANG 90** condensava o espírito anos 80: muita experimentação, letras inspiradíssimas e muitas vezes completamente *nun sense* ("orangotangos de tanga no tango /Tigres em pele botando a mesa", diz um trecho da fantástica "Perdidos Na Selva") e psicodelismo. Resumindo: a Gang foi a grande banda new wave brasileira. O relançamento em CD remasterizado é a chance, para quem perdeu o vinil ou não conhece a banda, de ouvir "Nosso Louco Amor" (que chegou a ser tema de novela da Globo), "Telefone", "Perdidos Na Selva" e uma das canções mais belas da música nacional, "Noite E Dia". *CLAUDIA GRECHI*

SAUDADES DO PUNK BRAZUCA

Batalhões De Estranhos, do **CAMISA DE VÊNUS**, que foi relançado pela RGE, é uma excelente prova do quanto a *new wave brasilis* foi, ao mesmo tempo, deliciosa e descartável. O segundo disco da banda baiana era aguardado com alguma expectativa. Afinal, o Camisa tinha sido o único grupo punk brasileiro a conseguir espaço no *mainstream*, graças a músicas como "Beth Morreu" e "Meu Primo Zé", hits do primeiro disco.

Em *Batalhões*, eles deixaram o punk e partiram para esquisitices new wave. Tem violino ("Casas Modernas"), baladas ("Lena") e flertes com a MPB ("Gotham City", de Jards Macalé e Capinan). Mas também há bom humor ("Eu Não Matei Joana D'Arc" e "Noite E Dia") e um *revival* da fase passada ("Hoje"). O álbum jamais figurará em nenhuma lista de melhores, mas é um bom retrato do que era o rock brasileiro há uma década.

ZÉ LUCIO CARDIM

PROMOÇÃO PEARL JAM SHOWBIZZ

GANHADORES DAS GUITARRAS E DOS CD's:

Tanyse B. Tedesco - Sto. Ant. da Patrulha - RS
Rodrigo Santana de Oliveira - São Paulo - SP
Lindalva P dos Santos - Guarujá - SP
Vanderson Ricardo Galo - Cajobi - SP
Ronaldo K. Corte Real - Piracicaba - SP

GANHADORES DOS CD's:

Aldemir B. da Silva - Américo Brasiliense - SP
Anele A. Pezzini - Porto Alegre - RS
Katia Cafazzo - São Paulo - SP
Rubens Anes C. Silva - Rio de Janeiro - RJ
Roberto H. A. de Medeiros - São Leopoldo - RS
Leandro Gonçalves Silva - Peabiru - PR
Alexandra Nishimura Ferro - Fernandópolis - SP
Leonardo W. S. de Moura - Belo Horizonte - MG
Douglas Aparecido Fernandes - São Paulo - SP
Fabricio Gomes Conceino - Amparo - SP
Marco Britto Soares - Florianópolis - SC
Patricia Coelho Inocêncio - Gurupi - Tocantis
Carolina Alves Magaldi - Juiz de Fora - MG
Anderson Rodrigo C. da Silva - São Paulo - SP
Adriana L. de Oliveira - Uberlândia - MG
Erick Rabelo de Vasconcelos - Fortaleza - CE
Marcelo Luis A. Ribas - Porto Alegre - RS
Bruno M. de Barros de Sá - Rio de Janeiro - RJ
Roberto Ried - Joinville - SC
Ricardo S. de Oliveira - Belo Horizonte - MG
Marc Oliver Dotto - São Paulo - SP
Mayna Fernandes da Rocha - Cabreuva - SP
Vera Lucia Matiniano - Mococa SP
Luana Sara da Silva - São Paulo - SP
Marcela da Silva Santos - São Paulo - SP

APOIO: Fender GUITARRAS

PROMOÇÃO: Sony Music

SHOWBIZZ

O CAIXÃO DO COBAIN

Jovens, envelheçam." Kurt Cobain não pode escutar esse celebre conselho de Nelson Rodrigues. Recheou a empada de seu cerebro com uma azeitona preta em abril de 94, aos 27 anos. A nos, que ficamos por aqui, nada melhor do que aproveitar o tempo amigo - quase dois anos - que passou para entender com mais clareza coisas que vivemos. Esta caixa **Singles** vem agora sublinhar uma constatação: o vazio que Kurt deixou ja estava presente em sua obra. Em quase todas as letras que rabiscava, havia um denuncia irônica ou raivosa contra a cabeça oca de seus contemporâneos. Principalmente daqueles que não se preocupam em decifrar o que dizem as musicas de seus idolos (vide os versos de "In Bloom".

Singles exuma para os fãs brasileiros os seis compactos oficiais do **NIRVANA** inéditos por aqui. E, mais do que o charme de conter os lados-B e os belos trabalhos de arte que a mesma maozinha que segurou o revolver pintou nas capas de "Lithium" e "Heart Shaped Box", traz as letras de *Nevermind*. Elas estão a disposição para o pessoal ler, traduzir e principalmente, se tocar. Aquele negocio de atitude & rebeldia e pau no resto do mundo que não e da sua tribo não tem nada a ver com Kurt Cobain. Mais tolerância e mais informação, meninos. E nada de exageros na idolatria. "Eu não sei porque preferiria morrer a ser *cool*", confessou Kurt em "Stay Away". Em bom português: "Fiquem longe". *Pedro Sá*

DEBOCHE EM TRÊS LIÇÕES

Esculhambação e deboche eram com ele. Durante três décadas de carreira, **FRANK ZAPPA** sacaneou politicos, mitos, racistas, puritanos e os próprios colegas roqueiros. Fã da musica contemporânea de Varèse e do jazz de Charles Mingus, no fundo, ele era um estranho no ninho do rock.

Para quem desconhece a verve arrasa-quarteirão de Zappa, o selo Natasha começa a importar sua discografia em CD. **Freak Out!**, de 66, traz paródias de rocks e *rhythm & blues* dos anos 50 que se juntam às primeiras peças experimentais do guitarrista. As hilariantes "Help, I'm A Rock" e "It Can't Happen Here" deixaram muitos hippies com as cabeleiras em pé, misturando delirios lisergicos, ruidos, gritos e gemidos de orgasmo. **Apostrophe**, de 74, rendeu a Zappa o primeiro disco de ouro. Com menos acidez critica, trocada por doses maiores de escatologia, em alguns albuns ele se aproximou de um rock mais simples, que ampliou seu publico. É o que se ouve em **Strictly Commercial** (95), que reune os singles de Zappa tocados nas rádios. Não deixa de ser uma razoável introdução ao escracho *zappeano*, mas não justifica o subtitulo *The Best Of Frank Zappa*. *Carlos Calado*

Keith Richards comanda a invasão dos Rolling Stones em Miami

MACUMBA MULTIMÍDIA

ROLLING STONES
Voodoo Lounge
PolyGram Vídeo

Os Rolling Stones são também a maior banda de rock multimídia, na linha veja o show, compre o disco, o CD-Rom, os videos... Quem passou pelos *stands* de *merchandise* nos shows do Maracanã e Pacaembu viu uma fita VHS, gravada no Giant Stadium, em agosto de 94. No Japão, ha o Voyeurcaser, do concerto no Tokyo Dome. E esta nas lojas este VHS, lançado nos Estados Unidos com um dos shows de Miami.

Para delete do diretor, o roteiro e diferente das apresentações do grupo no Brasil. "Angie" e "Sweet Virginia" em set de banquinho e violão. E pontas muito especiais: "Stop Breaking Down", de Robert Johnson, pioneiro do blues, cultuado pelos *glimmer twins*, tem participação de Robert Cray. "Who Do You Love", de e com o caubói Bo Diddley, aquele da guitarra retangular. E a comediante Whoopi Goldberg faz as vezes de mestre-de-cerimonias, apresentando "a maior banda de rock do mundo" e anima os *backing vocals* em "Jumpin' Jack Flash". *João Ricardo Lins*

10.000 MANIACS
Unplugged
WEA Music

Bom de se ouvir, chato de se ver

Os fas de vozes femininas no cenario rock e pop sabem que Natalie Merchant, ex-vocalista dos 10.000 Maniacs, possui um dos timbres mais provocantes do universo musical contemporaneo. Dificil (mesmo) não encontrar quem não goste de suas interpretações.

Unplugged, produzido pela MTV americana, é o registro das diversas apresentações do grupo antes da saida de Merchant. Em versões mais calmas, as musicas continuam sendo de incrivel bom humor ("Noha's Dove" e "These Are The Days"). Mas os discos são melhores do que o video. A versão acustica do grupo e a voz de Natalie formam um conjunto intimista demais para 113 minutos de televisão. O resultado é chato de se ver e bom de se ouvir. O que, para um video, é morte certa. *Ricardo Lombardi*

SONHOS DE VERÃO - A VERDADEIRA HISTÓRIA DOS BEACH BOYS
Europa Vídeo

Mais lama do que praia

A vida pessoal dos Beach Boys foi um turbilhão de drogas, sexo e bandalheira. Por isso eles foram alvo de biografias sensacionalistas como Steven Gaines, em cujo livro *Heroes And Villains* foi baseado este telefilme nada autorizado.

O baterista Dennis Wilson caça mulher. Os irmãos Wilson brigam com o pai ditador. Brian Wilson fica louco. Dennis se chapa e faz amizade com o *serial killer* Charles Manson. Brian briga com o seu primo, o vocalista e fascista Mike Love. Dennis Wilson se chapa de novo. No meio de tanta zona, você pergunta, como eles achavam tempo para gravar seus discos? Obviamente a musica não é tocada pelos verdadeiros Beach Boys. As barbas que os atores usam são de fazer inveja a vilões do cinema mudo. Para fãs do *trash*, um programão. *Paulo Cavalcanti*

EDITORA AZUL

NOSSAS PUBLICAÇÕES

Entretenimento

SET: Cinema e Video
SHOWBIZZ: Rock, Pop e Comportamento
CONTIGO: TV, Gente e Atualidades
INTERVIEW: Entrevistas e Reportagens
AÇÃO GAMES: O Mundo dos Videogames

Esportivas

FLUIR: Surf
GRID: Automobilismo e Velocidade

Femininas

JAU: Idolos da Juventude
CARICIA: Comportamento Adolescente
BOA FORMA: Beleza, Fitness e Saude
HOROSCOPO: Horoscopo e Previsões

Interesse Geral

OS CAMINHOS DA TERRA: Viagem, Natureza e Ecologia
SAUDE E VITAL: Prevenção e Saude

Arquitetura e Decoração

A&D: Arte e Decoração

Guias e Anuarios

VIAGEM E TURISMO
HOROSCOPO ANUAL
GUIA DE VIDEO

NOSSOS ENDEREÇOS

São Paulo: Av. Nações Unidas, 5777 - CEP 05479-900 - Tel.: (011) 816-7866 - Fax: (011) 813-[illegible] - São Paulo - SP
Rio de Janeiro: Av. Presidente Wilson, 231 - sala 2503 - Castelo - Rio de Janeiro - CEP 20030-021 - Caixa Postal 4816 - Tel.: 021 532-0313 - Fax: 021 [illegible]
REPRESENTANTES DE PUBLICIDADE
Brasília: Espaço Com. Int. e Consult. Ltda. - SDS Ed. Venancio III - sala 202 - CEP 70300 - Brasília - DF - Tel.: (061) 321-0305 - Fax: (061) 226-3644
Campinas: CZ Press - Com. e Representações Ltda. - Rua Antonio Cesarino, 967 - CEP 13015-[illegible] - Campinas SP - Tel./Fax: 0192) 32-7975
Fortaleza: AG Holanda Comunicação - Rua Edgar Borges, 18 - sala 103 - CEP 60050-000 - Fortaleza CE - Tel.: (085) 254-1666 - Fax: (085) [illegible]
Minas Gerais: M A M Publicidade e Representações - Av. Contorno, 8000 - sala 1101 - Ed. Wall Street - CEP 30.0[illegible]-907 - Belo Horizonte MG - [illegible] - Fax: (031) 291-5470
Paraná: M L C. Representações Comerciais - Rua Fernando de Abreu, 526 - cj. 604 - Bloco B - CEP 80530-905 - Curitiba/PR - Tel.: (041) 253-4048 - Fax: 041 252-2844
Rio de Janeiro: Segmento Editora S/C Ltda. - Av. Marechal Câmara, 160 - 9º andar - sala 929 - CEP 20020-080 - Telefax: (021) 220-3762
Rio Grande do Sul: Print Sul - Av. da Azenha, 1502 - cj. 205 - CEP 90060 - Porto Alegre/RS - Tel.: (051) 223-9528 - Fax: (051) 217-1005
Santa Catarina: Sly Soeranza - Rua Dr. Alfredo Dauria Jorge, 9 - Cond. Village II - Florianopolis/SC - Tel./Fax: (048) 232-0519
Vitória: Duarte Propaganda e Marketing Ltda. - Rua Fabio Rusch, 42 A - Bento Ferreira - Espirito Santo - Telefax: (027) 324-1174

LIVROS

Benjamin
CHICO BUARQUE
Companhia Das Letras
PREÇO: R$ 17

O LADO ESCURO E PESADÃO DO CHICO

O filósofo Jean-Paul Sartre soltava baforadas de Gauloises e batia palminhas se lesse *Benjamin*, o novo romance de Chico Buarque. Chico, você sabe, é uma das glórias da língua portuguesa, o poeta vivo mais idolatrado do Brasil. Jean-Paul, você devia saber, foi um dos pensadores mais influentes do nosso século, um francês que fez do existencialismo a filosofia da moda há uns quarenta anos.

Segundo a filosofia existencialista, cada um de nós é responsável pelos próprios atos. E são esses atos que criam o sentido da nossa existência. Benjamin é um cara que perdeu a capacidade de decidir os rumos da própria vida e tropeça em absurdos variados, indo de encontro à morte anunciada. O motivo da perdição? Mulher, claro.

É um troço pesadão mesmo. A literatura é o lado escuro do Chico Buarque. Em *Benjamin* os personagens principais não se encaixam no mundo "normal" e são vítimas dos seus destinos. Eles ainda têm nomes esdrúxulos como Castana e Alyandro.

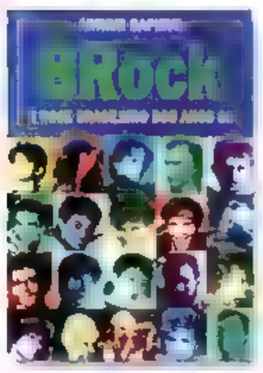
Em meio ao caos, Chico cunha raciocínios interessantes como "a carne da lagosta tem a consistência da carne da mulher nova" e "... as personagens nobres são retratadas de boca fechada. A galeria dos boquiabertos é ocupada por mendigos, imbecis...".

Ao fim de *Benjamin*, da vontade de reler *O Estrangeiro*, a obra-prima de Camus, ou algum livro de Franz Kafka. São todos atormentados. Mas quem não é? FELIPE ZOBARAN

Sessão Passatempo
HERMINIO BELLO DE CARVALHO
Ed. Relume Dumará
Preço: R$ 19

Gostoso como Noel e de mijar de rir

Cientista, poeta, compositor, produtor, boêmio, crítico e, segundo Chico Buarque, grande samambaia, o Herminio Bello de Carvalho escreve gostoso feito um samba de Noel, Chico ou Tom Jobim. Todos os três personagens dos contos reunidos neste livro estreado também por Pixinguinha, Isaurinha Garcia, Clementina, Araci de Almeida e outros monstros da MPB. Além, é claro, de indispensáveis anônimos como Yolanda Banda De Pandeiro e Gilberto Da Cuíca. Desbocadíssimas e escatológicas, as histórias de Herminio são só fazer a gente se mijar de rir. Compre e tome esse barato de cultura nacional, mas não se esqueça de colocar a fralda antes de ler. PEDRO SÁ



BRock - O Rock Brasileiro Dos Anos 80
ARTHUR DAPIEVE
Editora 34
Preço: R$ 26

Bíblia rocker para nova geração

Verve e argucia para ninguém botar defeito. Arthur Dapieve, 32 anos, é o craque de sua geração no jornalismo cultural. Ninguém melhor indicado do que ele para fazer história e botar em ordem o fenomenal rock brasileiro da década passada. Estruturado como uma sequência de belas reportagens sobre cada um dos principais nomes do chamado BRock (um nome que não colou), o trabalho só decepciona quem estiver esperando um *Coração Selvagem* anos 80 – coisa que os dois primeiros capítulos até prometem. Com uma proposta mais jornalística e menos literária que a de Ruy Castro, Dapieve serve ao leitor um banquete de informações e cria uma obra de consulta fundamental. P. S.

COMPRE E RECEBA PELO CORREIO

TEL.: (011) 299-7478

CAMISETAS

ESTAMPA FRENTE E COSTAS
COSTAS COM ESTAMPA DIFERENTE

MANGA CURTA (TE)
MANGA LONGA (LTE)
TAMANHOS P, M, G

SEJA UM REVENDEDOR DA STAMP
SOLICITE INFORMAÇÕES POR TELEFONE OU CARTA

VENHA CONHECER NOSSA LOJA NA GALERIA DO ROCK
AV SAO JOAO 439 2º AND - LJ 337 SAO PAULO - SP TEL.: (011) 222-9984

PREÇOS

MANGA CURTA (TE)	R$ 22,00
MANGA LONGA (LTE	R$ 26,00

APROVEITE!

NA COMPRA COM CARTÃO DE CRÉDITO OU CHEQUE
GANHE 10% DE DESCONTO
NOS PREÇOS ACIMA

COMO FAZER SEU PEDIDO
VOCÊ TEM 3 OPÇÕES DE PAGAMENTO

CARTÃO DE CRÉDITO: O VALOR DO SEU PEDIDO SERÁ DEBITADO [illegible] NO SEU CARTÃO DE CRÉDITO

CHEQUE: PREENCHA CHEQUE NOMINAL À STAMP JÁ COM O DESCONTO E ENVIE PARA: RUA HELIODORA, 321 - CEP 02022-051 - SÃO PAULO - SP

REEMBOLSO POSTAL: [illegible] A SUA ENCOMENDA [illegible]

EM QUALQUER OPÇÃO A DESPESA POSTAL SERÁ PAGA PELO CLIENTE

VOCÊ RECEBERÁ UM AVISO DE CORREIO PARA RETIRAR SUA ENCOMENDA NA AGÊNCIA MAIS PRÓXIMA DE SUA CASA
ENVIAR PELA SEGUINTE FORMA DE PAGAMENTO

☐ CARTÃO DE CRÉDITO
☐ CHEQUE
☐ REEMBOLSO POSTAL

AUTORIZO O DÉBITO DESTE PEDIDO EM MEU CARTÃO DE CRÉDITO
☐ CREDICARD ☐ MASTERCARD
☐ DINERS ☐ VISA

TITULAR
Nº
VALIDADE DO CARTÃO

TOTAL DA COMPRA R$

REF	TAM	MOD	REF	TAM	MOD

NOME
END
CEP CID EST

ENVIE O CUPOM ACIMA PARA STAMP
RUA HELIODORA, 321 - CEP 02022-051 - SAO PAULO SP

Enjoy it
Queima, baby, queima
MELINDROSO
Um Zippo
R$ 44
QUANTUM MERGULHO
À prova d'água e de vento. Mimo de esportistas ou metidos a besta
R$ 100
QUANTUM
Formato anatômico e design arrojado. Discreto em tudo, menos no preço
R$ 145
MAÇARICO
Transparente, dá para ver "como funciona"
R$ 12
QUANTUM CANTIL
Parece uma garrafinha de bolso mas é um isqueiro! Supermaurício
R$ 120
VERDE
Estiloso, ideal para dar pinta de designer ou dar pinta mesmo
R$ 35
R$ 70
BIC
Basicão e descartável
R$ 3
CADILLAC ROSA
Isqueiro de mesa, cama, banho e estrada. Bruce Springsteen já acendeu muito
R$ 45
CARO WATSON
O companheiro ideal para os Sherlocks, com chama que sai na horizontal, especial para cachimbos
R$ 25
ONDE ACHAR: TABACARIA RANIERI Alameda Lorena, 1221 - São Paulo, SP, fone: (011) 852-5504

MERREQUEIRO HONORÁRIO

Eddie Vedder rocking a carolinha no Pearl Jam

Eddie Vedder, que gastou boa parte de sua adolescência pegando umas marolinhas, fez o Pearl Jam doar 50 mil dólares para a Fundação Surfrider, que trabalha pela despoluição das praias de San Diego e adjacências. O grupo também vai participar de uma coletânea em benefício da Surfrider chamada *MOM*, ao lado de nomes como Brian Setzer Orchestra, Porno For Pyros e Reverend Horton Heat.

REGURGITARAM OS SEX PISTOLS

Os puristas do punk podem vomitar à vontade, mas a volta dos Sex Pistols está certa. John Lydon (vocais, ex-Johnny Rotten), Steve Jones (guitarra), Glen Matlock (baixo) e Paul Cook (bateria) vão se juntar, 18 anos após o fim do grupo, para uma turnê e um disco, ainda sem data de lançamento.

Brad Pitt vira Bluesman

O bonitinho vai atuar

A vida do bluesman Stevie Ray Vaughan, morto num desastre aéreo em 90, vai virar filme dirigido por Robert Rodriguez (o mesmo de *Balada do Pistoleiro*). E adivinha quem é o ator favorito para o papel principal? Meninas, preparem-se: Brad Pitt!! Mas se valer a semelhança física, o galã vai precisar se estragar um bocado...

batidas do MICHA EUROPA ON LINE

por Michael Koellreutter

• Pátria amada (idolatrada?), salve, salve: visita da promoter carioca Laíá Guimarães, a organizadora da feijoada, aos sábados, de Ricardo Amaral. Devidamente recebida em *dinner party chez* George Harrison que, por sua vez, (sem duplo sentido, please!) **encantou-se com o cantor carioca Marcelo (!!!)** que lança seu primeiro CD.

O Harrison encantado

• Tá ficando demais: fotos da autópsia de Kurt Cobain vieram à tona na Internet americana. **Terríveis instantâneos de Cobain deitado na mesa de autópsia** foram colocados na rede, com potencial de audiência superior a 20 milhões de pessoas.

• Enquanto isso, Courtney Love dá um tempo nos palcos. **Vai para as telas filmando com Keanu Reeves**, *Feeling Minnesota*.

• Grécia urgente: **Mikonos tem tudo para se tornar o point mais fervido no próximo verão europeu**, batendo a rival Ibiza. DJs ingleses, entre os quais o imbatível Sacha, vão baixar na ilha contratados a peso de ouro pelo *gig* de uma só noite.

• Também na mira grega, o DJ mais famoso do mundo, Tony Humphries, aquele que se notabilizou por manter multidões trepidando (ininterruptamente!) por mais de 12 horas. A frase *"Get lost in the music"* foi inventada para descrever uma noitada sob suas sedutoras batidas.

• **Gostou da bicha camareira no quarto da Madonna?** Então segura essa: bicha cabeleireira da princesa de Gales garante que Madonna não pára de falar ao telefone com Sua Alteza Diana. Está nos tablóides, mas o palácio já advertiu que, se for verdade, o babado vai ser forte...

Lady Di fofoca Madonna

estrela podreira

A morena-belzebu Brinke Stevens, rainha dos filmes B nos EUA, esteve no Rio para a convenção Trashmania. Em produções que são verdadeiras pérolas do lixo, ela encarna vampiras siderais e psicopatas mutantes

"Já matei meus pais e degolei meu marido em vários filmes", conta ela, revelando que é nesses papéis que extravasa suas fantasias. **"A-do-ro ser má. Se não trabalhasse no cinema, acho que seria uma *serial killer*."** Entre despachar um incauto e outro para o além, Brinke tira a roupa, de acordo com a fórmula do *trash*. Atriz de produções rodadas em seis dias, com uns cem filmes no currículo, ela esnoba Hollywood, preferindo ser a estrela da podreira: "Sou popular entre a garotada". Planos? "Fazer papéis esquisitos, como o da alienígena stripper de meu último filme, *Cyberzone*."

Brinke Stevens adora ser má

A MAIOR VIAGEM

Marcelo D2, vocalista do Planet Hemp, esteve "viajando" pela Europa. Ele foi para Amsterdã, na Holanda, e participou do oitavo Cannabis Cup, misto de feira e congresso sobre o cânhamo. Foram cinco dias de exposições e muito fumacê. O ponto alto do evento foi a escolha da melhor erva do mundo. E o Marcelo se inscreveu no júri. "É só pagar uma taxa", conta o magistrado. A vencedora? A "Northern Light", da Califórnia. E qual é o veredito, Marcelo? "Leve e fresquinha, parece biscoito da vovó."

(Jaime Biaggio)

"Meu corpo é um templo que mantenho transando sete vezes por dia com a minha mulher"

Simon LeBon, do Duran Duran, treze quilos mais magro

Pistas de dança também é lugar de hits originalmente tupiniquins

a hora do Brasil

Cabaret Kaiesa *(DJ Marcelo Janot)* **– RJ**	***Bien Bien Club*** *(DJ Fernando Rozzo)* **– SP**
1 "Puteiro em João Pessoa" - *Raimundos*	1 "Xô Satanás" - *Asa de Águia*
2 "Macho Man" - *Pravda*	2 "Tcham" - *Gerasamba*
3 "Livre Iniciativa" - *Mundo Livre*	3 "Uma Brasileira" - *Paralamas do Sucesso*
4 "Rio 40 Graus" - *Fernanda Abreu*	4 "Fina" - *Omeriah*
5 "Dancin Days/Perigosa" - *Rio Sound Machine*	5 "Esmola" - Skank
6 "Carolina" - *Jorge Cabeleira*	6 "A Sombra da Maldade" - *Cidade Negra*
7 "Os Alquimistas Estão Chegando" - *Jorge Ben*	7 "Sambas Pras Moças" - *Zeca Pagodinho*
8 "Toda Menina Baiana" - *Gilberto Gil*	8 "Bombocado" - *Arte Popular*
9 "Nem Luxo, Nem Lixo" - *Marina*	9 "Garota Carioca" - *Fernanda Abreu*
10 "Wait Until Tomorrow" - *Gil & Caetano*	10 "Gostosa" - *Jorge Ben Jor*

+Bizzes

vai rolar...

RAMONES
07/03 - Metropolitan. Rio de Janeiro (abertura: Peter Perfeito)
09/03 - Gigantinho. Porto Alegre (abertura: Peter Perfeito)
11, 12 e 13/03 - Olympia. S. Paulo

SANTANA
18 e 19/03 - Olympia. São Paulo
20/03 - Metropolitan. Rio de Janeiro
21/03 - Estacionamento do Minas Shopping. Belo Horizonte
23/03 - Parque do Barigui. Curitiba
24/03 - Gigantinho. Porto Alegre

JOSÉ CARRERAS
27/02 - Manaus
01/03 - Rio de Janeiro
03/03 - POA

LIVRE PARA DOAR

George Michael doa a quem doer

Depois que saiu da Sony porque se sentia "aprisionado numa imagem de heterossexual", George Michael só faz o que gosta. Seu novo single "Jesus To A Child", feito em homenagem ao ex-namorado brasileiro Anselmo Feleppa (morto em 91), entrou direto em primeiro lugar na parada inglesa. Ninguém implicou com a letra, emocional, que promete "você será sempre meu amor"; mas o clip da música, com nus masculinos e femininos, não passa na BBC. Enquanto apronta o novo álbum para março, George doa à vontade. Já liberou mais de 1,5 milhões de dólares em caridade. Trinta mil desses dólares foram para a Congregação Nacional dos Esquizofrênicos da Inglaterra.

MIX

Dá um close neles

Essa é do velho e bom humor inglês. A revista *Vox* de fevereiro arrebentou ao publicar algumas figurinhas carimbadas do rock inglês travestidos em paródias impagáveis. O Blur pinta de Blondie com direito ao vocalista Damon Albarn de Debby Harry com peruca loura e tudo *(no alto à esq.)*; o ex-Happpy Mondays Bez dá uma de Bob Marley *(ao lado)* e a maior surpresa: Ian Mc Culloch, ex-Echo And The Bunnymen, fica uma gracinha vestidinho de Dorothy, do filme *O Mágico de Oz (no alto à dir.)*. Fofo!

você vai ouvir falar de

MESTRE AMBRÓSIO

Tal qual Page & Plant fizeram ao misturar rock e sons do Marrocos e Egito em *No Quarter*, o Mestre Ambrósio **traduziu música oriental para o "pernambuquês"**. Devoções zepelinianas à parte, o grupo de Taboatão – cidade perto de Recife –, é aquela sonzeira regional lascada, com belas músicas instrumentais, poesia e um vocal de literatura de cordel. O disco, produzido por Lenine e Marcos Suzano, pode ser adquirido pelo tel.: (081) 361-6235.

D. Fhala como eu fhalo

Primeiro, o De Falla virou Deffalla. Agora é D. Fhala. "É uma questão de manter a sonoridade do nome", alega Flávio Santos, membro remanescente da ex-banda do Edu K. **Para chegar à nova grafia, até numerologia entrou na jogada.** O resto, claro, é malandragem. A baterista bonita e gostosa, Paula Nozzaris, entrou na banda e, no lugar de Edu K, Tonho Croco, ex-vocalista da Ultramen, assumiu. Agora sai o álbum *Top Hits*, "um disco cheio de hits", diz Flávio. Na malandragem do grupo, fontes garantem que até PC Farias está envolvido na sacanagem. Coisa do ex-De Falla Castor Daut, que foi morar em Alagoas. (Jimi Joe)

O nome D.Fhala só pode ser sacanagem

"Ele foi ficando mais escuro e um pouco mais curto"
Pavarotti, sobre a decadência do seu instrumento de trabalho, a voz

NEGÓCIO DA CHINA

Janet vai encher a burra

Michaelzinho, o mais novo solteiro da praça, está inconsolável: sua irmã Janet Jackson assinou o maior contrato de toda a história da música pop. Janet renovou com a Virgin Records por **80 milhões de dólares para apenas quatro álbuns.** Recebeu um adiantamento de 35 milhões de dólares e passará a ganhar royalties de 24% por cada disco vendido, além de outros adiantamentos pelos álbuns que realizar depois disso. Observadores da indústria fonográfica acham o contrato uma loucura – para a Virgin –, alegando que a gravadora vai precisar vender 50 milhões de discos de Janet para não entrar no prejuízo. Mas, pelas contas da Virgin, o prejuízo desaparece depois de vendidos "apenas" 25 milhões.

rock around the interNET

por Cláudia Grechi

• Informação e interatividade no mundo do rock? Tem na revista virtual *Addicted to Noise* (http://www.addict.com/ATN). **A ATN é comandada por Michael Goldberg, um dos editores da *Rolling Stone*. E tome credibilidade!** Grandes reportagens sobre o mundo pop, seção de cartas interativa, críticas de CDs com audição de trechos de músicas e, principalmente, notícias quentíssimas e diárias no Music News Of The World.

• Outro endereço que reforça todo o "auê" em torno da Internet é o do camaleônico David Bowie (http://liber.stanford.edu/~torrie/Bowie/BowieFile.html), que prima pela quantidade de informação.

David Bowie: completaço

São cinco ícones principais com centenas de subtítulos. Para se ter uma idéia, entre outras coisas, você tem acesso à **discografia completa, letras, biografia resumida do astro, todos os filmes e clips, livros, fanzines...** Ufa! E também as datas de todas as turnês até a recente *Outside Tour* e muitas fotos de toda a carreira de David Bowie. O endereço é tão completo que vale um dia todo plugado. Arrisque!

• A cantora islandesa Björk (http://www.bjork.co.uk/bjork/) também caiu na rede. **A page é boa para se deliciar com fotos da deusa que veio do frio**, letras de música e poemas. A diversão virtual inclui ainda irresistíveis ícones moderninhos que ilustram o endereço.

Björk é toda moderninha

"Stewart Copeland, Sting e Andy Summers fizeram de Reggatta De Blanc **o mais influente e equilibrado disco do Police. O som cru que incorporava afro, pop e jazz transformou o trio inglês na principal influência do Rock Brasil 80"**
(Haroldo Ferretti - Skank)

REGGATTA DE BLANC

The Police

Não há como negar: *Reggatta De Blanc* é um dos pilares do que mais tarde convencionou-se chamar de "rock dos anos 80." Impulsionado pelos *megahits* "Message In A Bottle" e "Walking On The Moon", o álbum abriu uma nova vertente dentro do rock e transformou o Police – formado por Sting (baixo e vocal), Andy Summers (guitarra) e Stewart Copeland (bateria) – numa das maiores e mais copiadas bandas da história.

Mais conhecido como o grupo que estrelava um comercial de chiclete na TV, o trio caiu no gosto do grande público com o lançamento deste seu segundo álbum, criado a partir da soma de dois ingredientes básicos. Aliando toda a energia crua do punk rock à economia sonora do reggae, o Police deu uma verdadeira tacada de mestre. Não por acaso, o título do disco é um trocadilho tolo que poderia ser traduzido como "reggae de branco".

O álbum reúne dois elementos básicos na carreira do Police: a crueza do punk e a economia do reggae

A partir dessa fórmula aparentemente simples, o grupo forjou onze canções inesquecíveis, que vão do quase minimalismo de "Walking On The Moon" à elegância de "The Bed's Too Big Without You" e "Bring On The Night", duas das mais belas canções compostas por Sting. Stewart Copeland desova algumas das suas melhores músicas – coisa rara –, como a deliciosa crônica da vida suburbana exposta em "On Any Other Day".

Armado de uma liberdade criativa impressionante, o grupo brinca com a ópera em "Does Everyone Stare", redescobre o rock'n'roll em "No Time This Time" – com direito a solos perfeitos de Stewart Copeland e Andy Summers – e flerta com climas mais sombrios em "Deathwish".

Mas, no final das contas, *Reggatta De Blanc* será lembrado por "Message In A Bottle". Hoje, os integrantes da banda falam da música com todo o respeito que um clássico exige, concordando que essa é a maior canção do trio.

Num daqueles surtos de inspiração que só acontecem uma vez na vida, Sting conseguiu criar um *riff* histórico – tão inesquecível quanto o de "(I Can't Get No) Satisfaction", por exemplo – e resgatar o que a poesia da música pop tem de melhor. Ao usar a metáfora do náufrago cercado por milhões de garrafas com mensagens de outros náufragos para contar sua história, o baixista entrou para o time dos grandes mestres do pop. Pena que hoje tanto talento seja coisa do passado. *Helio Gomes*

Performance

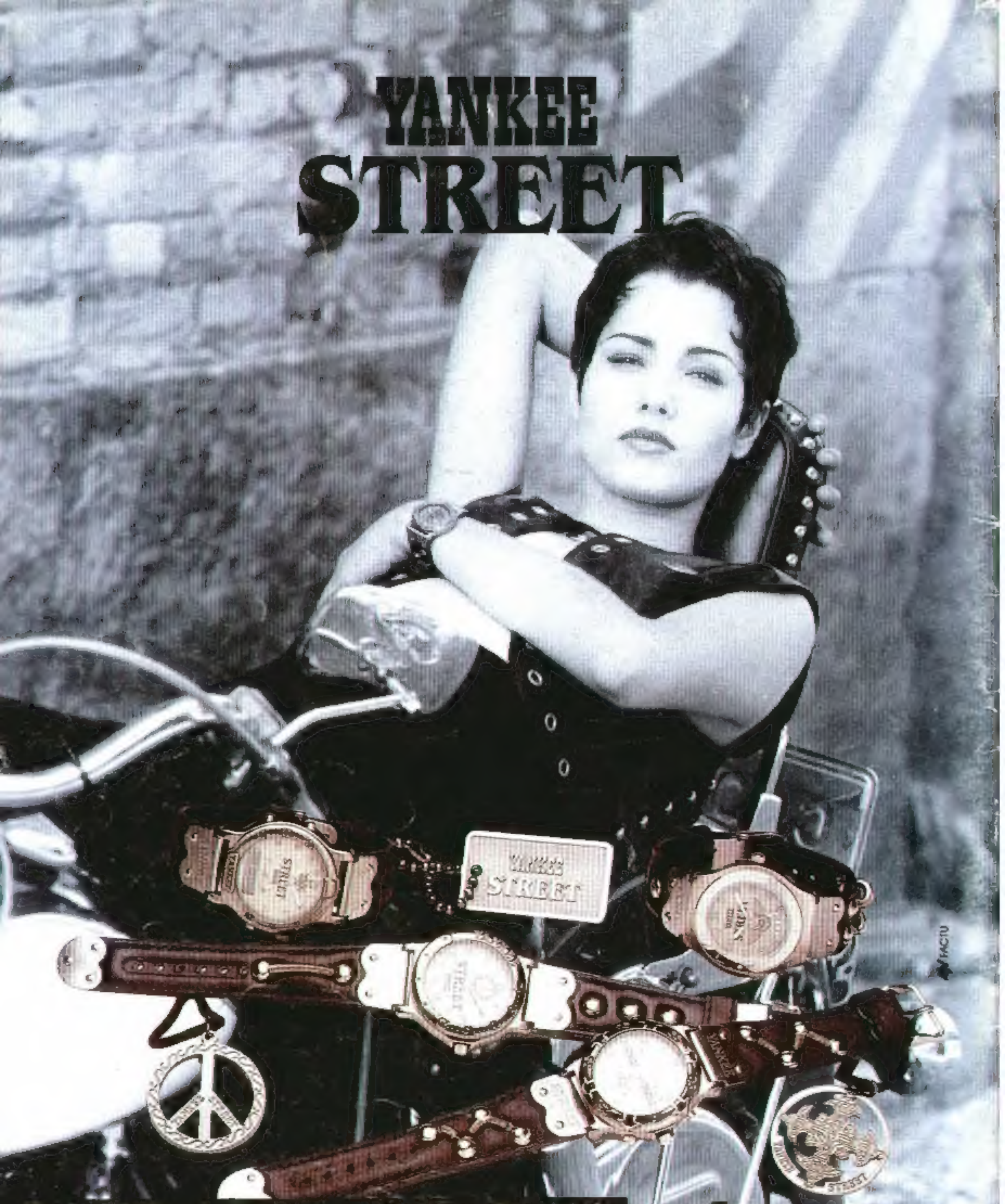
Lançamento: 79
Produção: The Police & Nigel Gray
Faixas: "Message In A Bottle" • "Reggatta De Blanc" • "It's Alright For You" • "Bring On The Night" • "Deathwish" • "Walking On The Moon" • "On Any Other Day" • "The Bed's Too Big Without You" • "Contact" • "Does Everyone Stare" • "No Time This Time"

Gravado nos estúdios Surrey Sound, o segundo álbum do Police registra um rápido momento de paz entre os integrantes da banda. Além dos três, só o produtor Nigel Gray e o empresário Miles Copeland – irmão de Stewart – assistiram às gravações.

A revolução sonora que se ouve ao longo do álbum é fruto da modernização dos equipamentos utilizados pela banda. O disco é marcado pelas brincadeiras de Andy Summers com os primeiros modelos de efeitos eletrônicos – *chorus* e *delays* pré-históricos – e pela incrível *performance* de Stewart Copeland, que chegava à configuração definitiva de sua bateria ao aliar timbres típicos do reggae à sofisticação dos primeiros efeitos digitais desenvolvidos para o instrumento.

NAVY
SETE SETE CINCO JEANS
FONE (011) 826-4288 VERA VIEL POR KLAUS MITTELDORF
VAI ENCARAR? Pega EU... SeteSeteCinco

YANKEE STREET



Sua hora, seu estilo.

MAGNUM
Indústria da Amazônia Ltda

FACTU